



CÂMARA
MUNICIPAL



RADARSOCIAL

RE-C03-I01 - NOVA GERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
Nº 07/C03-I01/2023 - CRIAÇÃO DE EQUIPAS PARA PROJETO PILOTO



Diagnóstico Social

Ligções Fortes
@M.V.F.X.I.C.P.T



Setembro 2024 (versão final)



ESTA PÁGINA FOI INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO



TÍTULO: DIAGNÓSTICO SOCIAL

COORDENAÇÃO:

MANUELA RALHA, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA COM O PELOURO DO DEPARTAMENTO DE DIREITOS SOCIAIS E PARQUE HABITACIONAL PÚBLICO

REDE SOCIAL – CLASVFX (CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE VILA FRANCA DE XIRA)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DIVISÃO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIVISÃO DE GESTÃO HABITACIONAL

GABINETE MULTIDISCIPLINAR DE PROSPEÇÃO E INVESTIMENTOS

GABINETE DE PLANEAMENTO E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL



C Â M A R A
M U N I C I P A L



RADARSOCIAL

RE-C03-I01 - NOVA GERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
Nº 07/C03-I01/2023 - CRIAÇÃO DE EQUIPAS PARA PROJETO PILOTO



ESTA PÁGINA FOI INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO



ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE QUADROS.....	7
PREÂMBULO.....	10
METODOLOGIA	11
1. TERRITÓRIO E POPULAÇÃO.....	13
1.1 TERRITÓRIO	13
Enquadramento Territorial	13
1.2 POPULAÇÃO	18
Movimento Demográfico.....	19
Estrutura Etária.....	22
População de Nacionalidade Estrangeira	25
Mobilidade Territorial	28
Movimentos Pendulares	29
1.3 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE AS DINÂMICAS TERRITORIAIS	33
2. AGREGADOS E NÚCLEOS FAMILIARES	34
2.1 AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS.....	36
2.2 AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESSOAIS	38
2.3 NÚCLEOS FAMILIARES.....	38
Dimensão dos Núcleos Familiares.....	38
Núcleos Familiares Reconstituídos.....	41
Núcleos Familiares Perante a Atividade económica.....	42
2.4 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES	44
3. EDUCAÇÃO	45
3.1 NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	47
3.2 ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO	49
3.3 ALUNOS MATRICULADOS	50
3.4 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	52
3.5 RESULTADOS ESCOLARES – TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO E RETENÇÃO/DESISTÊNCIA	54
3.6 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	57
3.7 ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETI)	59
3.8 ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA.....	60
3.9 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	61
3.10 COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA.....	62
3.11 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	63
3.12 TRANSPORTE ESCOLAR	65
3.13 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – NOMENCLATURA DAS UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS (NUTS)	13
FIGURA 2 – ALTERAÇÃO DAS NUTS II E NUTS III	14
FIGURA 3 - ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA E COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	14
FIGURA 4 – ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA – DIVISÃO POR NUTS III E MUNICÍPIOS	15
FIGURA 5 – FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	16
FIGURA 6 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA AML POR MUNICÍPIOS EM 2021	19
FIGURA 7 - TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE LISBOA ENTRE 1991 E 2021	20
FIGURA 8 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2021.....	22
FIGURA 9 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2001, 2011 E 2021 (%)	23
FIGURA 10 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, 2021 (%)	23
FIGURA 11 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÉNERO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, EM 2021	23
FIGURA 12 - EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE MASCULINIDADE (RM), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, DESDE 1960 ATÉ 2021	24
FIGURA 13 – POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR GÉNERO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2011 E 2021	26
FIGURA 14 - POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA SEGUNDO AS PRINCIPAIS NACIONALIDADES, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2011/2021	27
FIGURA 15 – PRINCIPAIS NACIONALIDADES DA POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2021	27
FIGURA 16 – POPULAÇÃO QUE MUDOU DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, À DATA DE 31/12/2009 E 31/12/2019	28
FIGURA 17 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE SAI DO MUNICÍPIO PARA TRABALHAR OU ESTUDAR NA AML, 2021	29
FIGURA 18 - MOVIMENTOS PENDULARES NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2011/2021 (%)	30
FIGURA 19 - MOVIMENTOS PENDULARES INTRA-CONCELHIOS, 2011/2021	30
FIGURA 20 – PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELOS RESIDENTES DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA NOS SEUS MOVIMENTOS PENDULARES (EM TRABALHO OU ESTUDO), 2021	31
FIGURA 21 – MOVIMENTOS PENDULARES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, SEGUNDO O TEMPO GASTO NO TRAJETO PARA FINS DE TRABALHO OU ESTUDO, 2021.....	32
FIGURA 22 - ESTRUTURA FAMILIAR.....	35
FIGURA 23 – AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA SEGUNDO A SUA DIMENSÃO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA E ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, 2021	37
FIGURA 24 – AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, SEGUNDO A SUA DIMENSÃO, 2011 E 2021	37
FIGURA 25 – NÚCLEOS FAMILIARES POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2011/2021	39
FIGURA 26 - NÚCLEOS FAMILIARES POR TIPO DE NÚCLEOS, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2001/2011/2021 ...	39
FIGURA 27 - NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS POR TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR (RECONSTITUÍDO - FILHOS COMUNS) (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2021	41
FIGURA 28 – NÚCLEOS FAMILIARES E CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2011 E 2021	43
FIGURA 29 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GÉNERO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2021	47



FIGURA 30 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GÉNERO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2021.....	48
FIGURA 31 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, SEGUNDO A NATUREZA DO ESTABELECIMENTO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2017/2018 E 2022/2023	49
FIGURA 32 - ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E A NATUREZA INSTITUCIONAL (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, NO ANO LETIVO 2022/2023.....	50
FIGURA 33 - ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO POR GÉNERO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, NO ANO LETIVO 2022/2023.....	51
FIGURA 34 - ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO NA REGIÃO DA GRANDE LISBOA, 2021/2022 E 2022/2023	51
FIGURA 35 – Nº ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO SEGUNDO A OFERTA FORMATIVA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO 2013/2014 E 2022/2023	52
FIGURA 36 – INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, DESDE O ANO LETIVO 2013/2014 A 2022/2023.....	53
FIGURA 37 – INDICADORES SOBRE OS RESULTADOS ESCOLARES (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2013/2014 E 2022/2023	54
FIGURA 38 – INDICADORES SOBRE OS RESULTADOS ESCOLARES SEGUNDO A NATUREZA INSTITUCIONAL (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2013/2014 E 2022/2023	55
FIGURA 39 – TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA TOTAL POR GÉNERO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2013/2014 E 2022/2023	55
FIGURA 40 – TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO POR GÉNERO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2013/2014 E 2022/2023	56
FIGURA 41 – TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SEGUNDO A ORIENTAÇÃO CURRICULAR (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2019/2020 E 2022/2023	56
FIGURA 42 – CONCLUSÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO SEGUNDO A ORIENTAÇÃO CURRICULAR, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2019/2020 E 2022/2023	57
FIGURA 43 – APOIOS ECONÓMICOS ATRIBUÍDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA AO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	64



ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1- FACT SHEET POPULAÇÃO NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, COMPARAÇÃO COM A AML	18
QUADRO 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001, 2011 E 2021	20
QUADRO 3 – MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE 2011 E 2021	21
QUADRO 4 – INDICADORES DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, VARIAÇÃO 2001-2011 E 2011-2021	21
QUADRO 5– ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2001, 2011 E 2021	22
QUADRO 6 – ÍNDICE DE LONGEVIDADE, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2021	24
QUADRO 7– PROPORÇÃO DOS GRUPOS ETÁRIOS, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001, 2011 E 2021	24
QUADRO 8 – ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001, 2011 E 2021	25
QUADRO 9 – POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2001/2011/2021	26
QUADRO 10 - POPULAÇÃO QUE MUDOU DE RESIDÊNCIA, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, À DATA DE 31/12/2005, 31/12/2009 E 31/12/2019.....	28
QUADRO 11 – MOVIMENTOS PENDULARES NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2011/2021	29
QUADRO 12 - FACT SHEET FAMÍLIAS NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, COMPARAÇÃO COM AML	34
QUADRO 13– AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, VARIAÇÃO E DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	36
QUADRO 14 – AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESSOAIS CONSTITUÍDAS POR PESSOAS COM 65 E MAIS ANOS, 2001/2011/2021	38
QUADRO 15– NÚCLEOS FAMILIARES POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	39
QUADRO 16- NÚCLEOS FAMILIARES COM FILHOS POR TIPO DE NÚCLEOS (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	40
QUADRO 17- NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS SEM FILHOS POR TIPO DE NÚCLEOS (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	40
QUADRO 18- NÚCLEOS FAMILIARES SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	41
QUADRO 19- NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2011/2021	41
QUADRO 20- NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS POR TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR (COM E SEM FILHOS COMUNS) SEGUNDO A RELAÇÃO DE CONJUGALIDADE, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 2021	42
QUADRO 21 - FACT SHEET EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, COMPARAÇÃO COM A AML	45
QUADRO 22- NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001/2011/2021	47
QUADRO 23 – TAXA DE ANALFABETISMO (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2001, 2011 E 2021.....	48
QUADRO 24 – TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO O GÉNERO (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2011 E 2021	48
QUADRO 25– AGRUPAMENTOS DE ESCOLA, SEGUNDO O NÍVEL MINISTRADO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, RELATIVOS AO ANO LETIVO 2022/2023	49
QUADRO 26– ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E NATUREZA INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2017/2018 E 2022/2023	50
QUADRO 27– INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ENTRE O ANO LETIVO 2005/2006 E 2014/2015	53
QUADRO 28– INDICADORES SOBRE OS RESULTADOS ESCOLARES (%), POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ENTRE O ANO LETIVO 2005/2006 E 2014/2015	54



QUADRO 29– ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁCTER PROLONGADO, POR NÍVEL DE ENSINO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, NOS ANOS LETIVOS 2020/2021, 2021/2022 E 2022/23	58
QUADRO 30– CENTROS DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, RELATIVO AO ANO LETIVO 2022/2023	58
QUADRO 31– SALAS E ALUNOS INSCRITOS E ADEÇÃO ÀS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA, DA REDE PÚBLICA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2019/20 E 2022/2023.....	60
QUADRO 32- ALUNOS INSCRITOS NAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E RESPETIVA ADEÇÃO DA REDE PÚBLICA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2019/20 E 2022/2023.....	61
QUADRO 33- ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO E ALUNOS A FREQUENTAR A COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2019/20 E 2022/23	62
QUADRO 34 - N.º DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB DA REDE PÚBLICA COM ESCALÃO A E B, RESPETIVA EVOLUÇÃO (%), NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2019/2020 E 2022/2023	64
QUADRO 35- ALUNOS (%) DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB DA REDE PÚBLICA COM AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2019/2020 E 2022/2023	64
QUADRO 36 - N.º DE ALUNOS SUBSIDIADOS AO NÍVEL DOS TRANSPORTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, ENTRE O ANO LETIVO 2019/2020 E 2022/2023	65



ESTA PÁGINA FOI INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO



PREÂMBULO

O Diagnóstico Social constitui a primeira etapa da elaboração de um conjunto de documentos estratégicos da Rede Social do Concelho de Vila Franca de Xira, onde se integram igualmente o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação.

O presente **Diagnóstico Social**, encontra-se estruturado em 9 domínios, a saber: ***Território e População; Famílias; Educação; Habitação; Emprego e Desemprego; Prestações Sociais, Tecido Empresarial; Justiça e Criminalidade e, por fim, Saúde.***

A sua realização centrou-se na promoção de uma reflexão em torno de *retratos temáticos*, tendo por base a estrutura da Rede Social, com especial enfoque no Conselho Local de Ação Social (CLAS).

Uma vez que o concelho de Vila Franca de Xira não pode dissociar-se do seu contexto envolvente, procurou-se, sempre que possível, efetuar comparações com os dados regionais, enquadrando as suas dinâmicas nas da Área Metropolitana de Lisboa (AML, NUTS II), de modo a contextualizar as tendências observadas. De ressaltar que, atualmente a AML subdivide-se em duas zonas: Grande Lisboa, onde se enquadra o concelho de Vila Franca de Xira, e Península de Setúbal, representando a NUTS III.

Existiu igualmente a preocupação de acompanhar a oscilação das variáveis em termos temporais, quer dizer que, para além do enquadramento espacial, procurou-se também efetuar um enquadramento temporal recorrendo à informação disponibilizada pelos Censos de 2021, 2011 e, por vezes, 2001.

Ainda que a comparação entre os dados censitários componha a base deste trabalho, sempre que foi considerado relevante aprofundar alguma temática, com o propósito de obter uma leitura territorial mais pormenorizada, recorreu-se a outras fontes, consideradas fidedignas e devidamente credenciadas e direcionadas para essas mesmas temáticas.



METODOLOGIA

O **Diagnóstico Social** foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, socorrendo-se do apoio advindo de diversos serviços da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nomeadamente: Divisão de Saúde e Desenvolvimento Social, Divisão de Gestão Habitacional, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógico, Gabinete Multidisciplinar de Prospeção e Investimentos e Gabinete de Planeamento e Inteligência Territorial.

A primeira fase do trabalho consistiu na análise de toda a informação que compunha o Diagnóstico Social do Concelho de Vila Franca de Xira¹, enquanto documento estratégico da Rede Social, realizado no decurso de 2013 e 2014, tendo em vista avaliar e determinar os parâmetros da abordagem adotada para a atualização dos dados estatísticos que constavam dos seus diversos cadernos temáticos, tendo como base os dados dos Censos de 2021 mas recorrendo, sempre que considerado necessário, a possíveis ajustamentos analíticos. Foram igualmente recolhidos dados disponibilizados por outras entidades ou consultados relatórios técnicos quando identificada a necessidade de maior suporte documental.

Seguindo a mesma linha de abordagem, o presente Diagnóstico Social encontra-se estruturado em 9 domínios, a saber: Território e População; Famílias; Educação; Habitação; Emprego e Desemprego; Prestações Sociais; Empresas e Comércio Internacional; Justiça e Criminalidade; Saúde.

A escolha dos indicadores teve em consideração critérios de desagregação, periodicidade e confiança, privilegiando-se as fontes oficiais. Neste contexto, a informação cedida pelas diversas divisões da autarquia e disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística revelou-se fundamental.

O processo de atualização do **Diagnóstico Social** integrou diferentes fases e etapas e gerou amplo debate entre os intervenientes da equipa. Procurou-se, sempre que possível, enquadrar os dados do concelho de Vila Franca de Xira na Área Metropolitana de Lisboa e, quando considerado pertinente, remeter também para o Continente ou Grande Lisboa.

Perante o volume de dados, o grupo de trabalho decidiu igualmente introduzir *fact-sheets*, que sintetizam a informação, no início de cada capítulo temático. As *fact-sheets* integram os indicadores chave de cada domínio e permitem situar, de forma sucinta e incisiva, o concelho face à região onde se insere, isto é, na Área Metropolitana de Lisboa. Procedeu-se igualmente, no final de cada capítulo, à compilação das principais conclusões retiradas da análise efetuada.

Tendo presente a sistematização da informação apresentada, que, à semelhança de outras simplificações da realidade, pressupõe escolhas para ordenar e classificar dados de forma estatística, foram disponibilizados, com a devida antecedência, os dados compilados sobre os domínios do *Território e População; Famílias e Educação*², aos diversos parceiros que compõem a Rede Social, em sede de CLAS, com vista proceder à sua respetiva validação. Nesta sequência, procedeu-se à sua aprovação por unanimidade para posterior integração no presente documento.

Espera-se que o **Diagnóstico Social** trace um retrato global da população residente no concelho de Vila Franca de Xira, com todos os seus principais determinantes, e que sistematize a informação relevante para que a Comunidade possa melhor compreender os fatores que

¹ Pode ser consultado em: <https://www.cm-vfxira.pt/viver/coesao-social/rede-social-92>

² As restantes áreas temáticas encontravam-se, em agosto de 2024, ainda em análise, pelo que não foi possível submeter a sua apresentação, para validação, ao CLAS.



influenciam as condicionantes socioeconómicas e, em última análise, se constitua como uma ferramenta base para a atuação local, o mais ajustada possível á realidade envolvente, nos próximos anos.



1. TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

1.1 TERRITÓRIO

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

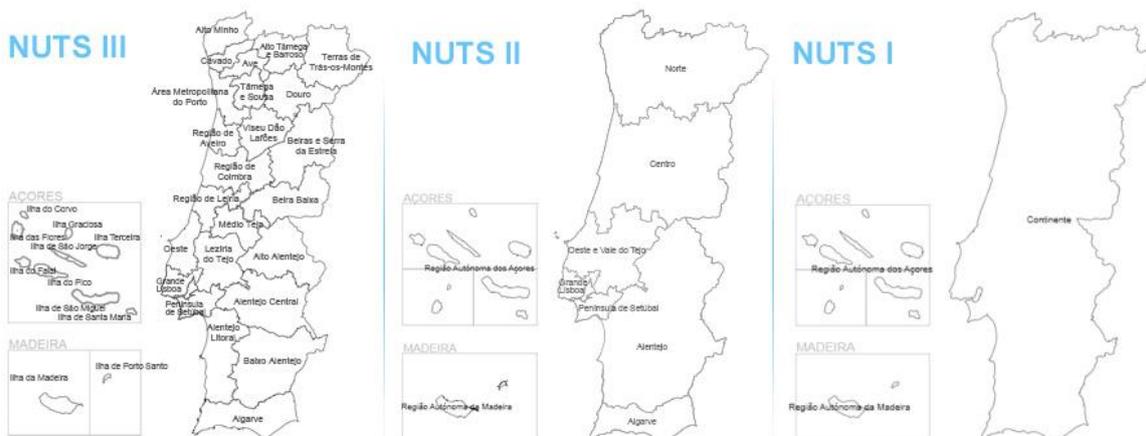
A classificação das unidades territoriais, legislada através do Decreto-Lei n.º 46/89³, de 15 de fevereiro, definiu os três níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais (NUTS)⁴, com fins estatísticos, para as unidades territoriais portuguesas:

NUTS I - constituído por 3 unidades, correspondentes ao território do continente e a cada uma das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;

NUTS II - constituído por 9 unidades, das quais 7 situam-se no continente e 2 compõem os territórios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;

NUTS III - constituído por 26 unidades, das quais 24 no continente e 2 nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, correspondendo às Entidades Intermunicipais.

Figura 1 – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)



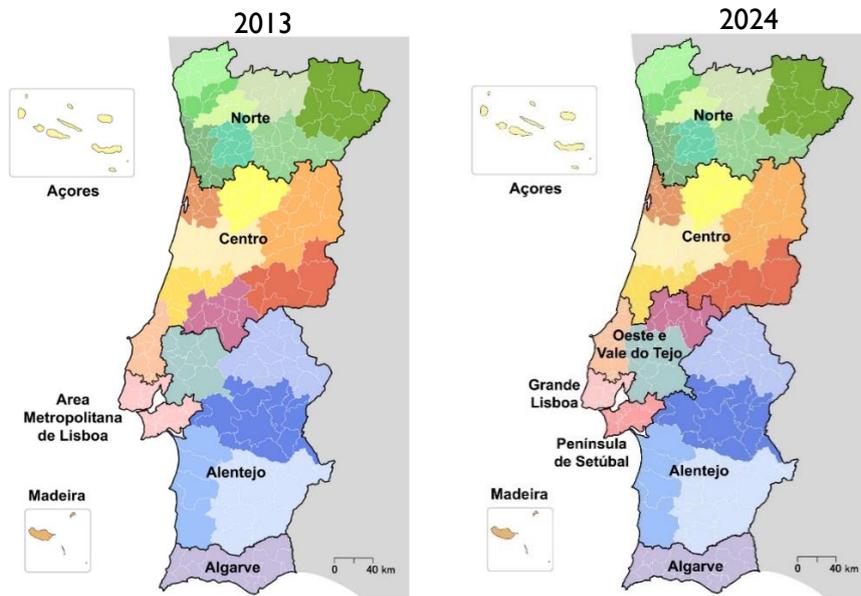
Fonte: PORDATA, junho 2024

³ Com alterações através do Decreto-Lei n.º 24-A/2022, de 23 de dezembro.

⁴ **NOMENCLATURA DAS UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS:** Nomenclatura estatística comum das unidades territoriais, de modo a permitir a recolha, organização e difusão de estatísticas regionais harmonizadas na Comunidade Europeia. A nomenclatura NUTS subdivide o território económico dos Estados-Membros em unidades territoriais e atribui a cada unidade territorial uma designação e um código específicos. A nomenclatura NUTS é hierárquica. Subdivide cada Estado-Membro em unidades territoriais de nível NUTS 1, cada uma das quais é subdividida em unidades territoriais de nível NUTS 2, sendo estas, por sua vez, subdivididas em unidades territoriais de nível NUTS 3. (...) A aplicação das NUTS é obrigatória em todos os casos de recolha e compilação de informação estatística de natureza económica e demográfica realizada no contexto das competências e atribuições dos serviços públicos, integrados ou não no Sistema Estatístico Nacional. (INE 2024b, Conceitos)



Figura 2 – Alteração das NUTS II e NUTS III



Fonte: INE, 2024

Figura 3 - Área Metropolitana de Lisboa e Comunidades Intermunicipais

Área Metropolitana de Lisboa	Amadora. Cascais. Lisboa. Loures. Mafra. Odivelas. Oeiras. Sintra. Vila Franca de Xira. Alcochete. Almada. Barreiro. Moita. Montijo. Palmela. Seixal. Sesimbra. Setúbal.	Comunidade Intermunicipal da Grande Lisboa	Amadora. Cascais. Lisboa. Loures. Mafra. Odivelas. Oeiras. Sintra. Vila Franca de Xira
		Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal	Alcochete. Almada. Barreiro. Moita. Montijo. Palmela.

Fonte: Lei n.º 24-A/2022 de 23 de dezembro

O concelho de Vila Franca de Xira faz parte do distrito de Lisboa, onde também estão integrados os seguintes concelhos: Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Do ponto de vista estatístico, insere-se na NUTSIII – Grande Lisboa, à qual também pertencem os seguintes concelhos: Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras e Sintra.

O município de Vila Franca de Xira é um dos 18 concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II), que, por sua vez, é composta pela totalidade dos concelhos que constituem a Grande Lisboa e a Península de Setúbal (NUTS III).



Figura 4 – Área Metropolitana de Lisboa – divisão por NUTS III e Municípios



“Importa destacar que Vila Franca de Xira se situa num território para onde confluem realidades geográficas bastante distintas, contrastando com outros municípios com dinâmicas e estruturas socioeconómicas muito diferenciadas, induzidas, seja face a Lisboa, seja pela presença de eixos de transporte com significado regional ou suprarregional, seja, ainda, pelos sectores motrizes das economias locais. (...) o reposicionamento de Vila Franca de Xira no contexto metropolitano e a importância crescente do seu papel de charneira entre realidades territoriais de feições mais dinâmicas e urbanas e outras, mais marcadas por fatores de ruralidade.” (CMVFX, 1ª revisão do PDM 2004). Contexto que nos ajuda a compreender as assimetrias existentes entre os vários espaços do Concelho.

“O concelho é atravessado aproximadamente a meio pelo rio Tejo, que se constituiu como uma forte barreira natural e condicionante do território, contribuindo igualmente como fator essencial para a criação da identidade diferenciadora dos povos que desde sempre se instalaram nas suas margens e nelas desenvolveram as suas atividades” (idem).

Vila Franca de Xira confina, a Norte, com os concelhos da Azambuja e Alenquer, a Nascente, com Benavente, a Poente com os municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Loures e, finalmente, a Sul com o concelho de Loures.

O concelho de Vila Franca de Xira ocupa uma área⁵ de, aproximadamente 318 Km², o que equivale a cerca de 11 % da área total da AML e de 23 % da Grande Lisboa.

É constituído por seis freguesias, em resultado do processo agregador de reorganização administrativa territorial autárquica: União das freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras; Vila Franca de Xira; União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz; União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho; União das freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e Vialonga.

⁵ De acordo com a Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023 - CAOP2023, que se encontra disponível em <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/caop> [consulta efetuada em junho de 2024].

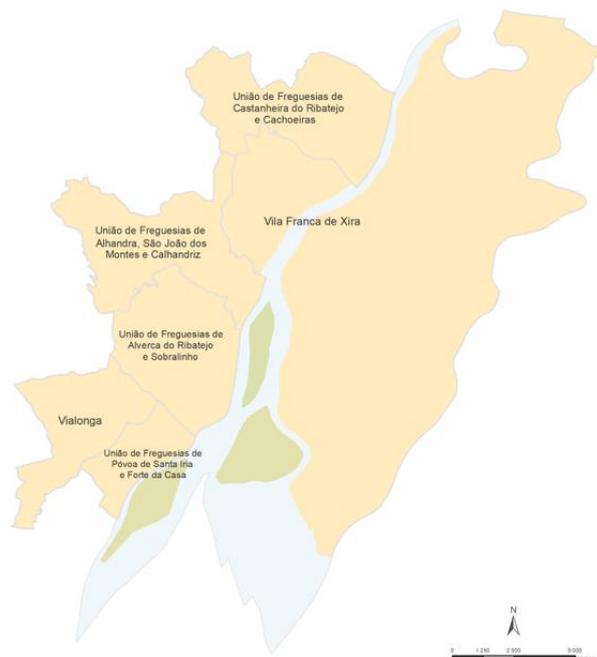


O concelho de Vila Franca de Xira está inserido no eixo urbano-industrial ao se constituir como uma das áreas de expansão da cidade de Lisboa. Encontra-se composto por 8 centros urbanos com áreas habitacionais relativamente densas e contíguas a espaços industriais, onde se concentram as principais ofertas de serviços e equipamentos coletivos, ao assumirem a função de 'dormitórios' da capital. Fazem parte deste núcleo as localidades situadas mais a sul e em zonas ribeirinhas do concelho, a saber:

- 3 (Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria) das 17 cidades AML;
- 5 (Alhandra, Castanheira do Ribatejo, Forte da Casa, Sobralinho e Vialonga) das 59 vilas da AML.

Em sentido oposto "(...) existem 10 localidades consideradas polos/bolsas populacionais⁶ onde predomina a função residencial, mas não são nem estruturadores nem polarizadores de outras dinâmicas expressivas, embora possam integrar pequenas unidades de comércio/serviços e equipamentos coletivos de nível básico e funcionarem como espaços de expansão natural dos oito centros urbanos." (CMVFX, 2ª revisão do PDM – Caracterização da Situação de Referência 2021). Fazem parte deste núcleo as zonas localizadas no interior do concelho, de onde se destacam Calhandriz, S. João dos Montes e Cachoeiras, com características mais rurais. De ressaltar igualmente a dualidade existente na freguesia de Vila Franca de Xira ao abarcar a Lezíria e os Mouchões, concentrando-se a ocupação urbana na margem direita do rio e a ocupação mais rural na margem esquerda.

Figura 5 – Freguesias do concelho de Vila Franca de Xira



Fonte: CAOP – DGT, junho 2024

O concelho de Vila Franca de Xira caracteriza-se por ser "um território que dispõe de uma posição charneira entre regiões, intermediário de um mundo rural e de um espaço

⁶ Lugares com mais de 500 habitantes.



metropolitano, com uma tríade económica - indústria, logística, serviços empresariais- mais resiliente e sustentável, baseada na inovação e qualificação dos seus recursos, e que [perspetiva oferecer cada vez mais] um quadro de vida completo e enriquecedor aos seus residentes, onde as relações humanas se estreitam por via da cultura e da tradição renovada e do usufruto e valorização do contacto com a natureza em geral e o rio em particular.” (Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro, 2020)



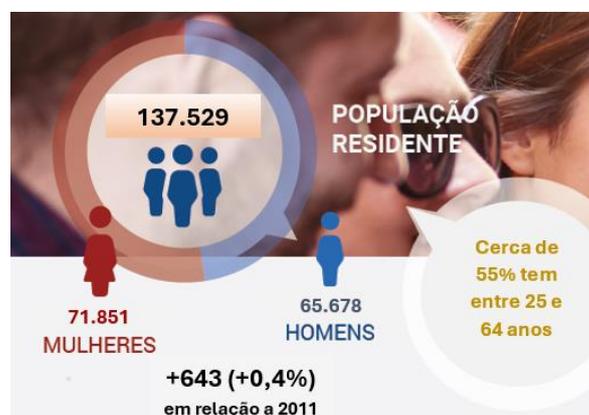
1.2 POPULAÇÃO

Tendo por base a análise ao *Território e População* no concelho de Vila Franca de Xira foram seleccionadas, de acordo com a metodologia definida em capítulo próprio, as variáveis que compõem a **fact sheet População** abaixo apresentada.

Quadro 1- Fact Sheet População no concelho de Vila Franca de Xira, comparação com a AML

POPULAÇÃO					
Movimento Demográfico	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
População residente	2021	HM	n.º	137.529	2.870.208
Taxa de crescimento efetivo	2011 vs. 2021	HM	Δ%	0,47	1,70
Densidade populacional	2021	HM	Hab/Km ²	432	952
Estrutura Etária	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
% Jovens (0-14 anos)	2021	HM	%	15,21	14,33
% Idosos (+ 65 anos)	2021	HM	%	18,49	21,62
Índice de dependência de Jovens	2021	HM	n.º (J/100)*1	23	22
Índice de dependência de Idosos	2021	HM	n.º (I/100)*2	28	34
Índice de dependência total	2021	HM	n.º (J/I/100)*3	51	56
Índice de envelhecimento	2021	HM	n.º (I/100)*4	122	151
População de Nacionalidade Estrangeira	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
Total	2021	HM	%	6,36	8,86
Varição (pontos percentuais)	2011 vs. 2021	HM	Δ%	1,04	2,19
Movimentos Pendulares para Trabalho e Estudo	Período	Sexo	Unidade	VFX	
População que entra no concelho	2021	HM	%	12,37	
População que sai do concelho	2021	HM	%	30,65	
População que se desloca dentro do concelho	2021	HM	%	30,66	
Meio de transporte utilizado pelos residentes					
Autocarro	2021	HM	%	10,69	
Automóvel	2021	HM	%	57,18	
Comboio	2021	HM	%	11,74	
A pé	2021	HM	%	17,07	
Tempo total gasto no trajeto					
Até 15´	2021	HM	%	39,97	
16´-30´	2021	HM	%	31,11	
31´-60´	2021	HM	%	22,79	
61´-90´	2021	HM	%	4,94	
90´+	2021	HM	%	1,20	

*1 (J/100) número de jovens por 100 indivíduos em idade ativa; *2 (I/100) - número de idosos por 100 indivíduos em idade ativa
*3 (J+I/100) número de jovens e idosos por 100 indivíduos em idade ativa; *4 (I/100) - número de idosos por 100 jovens



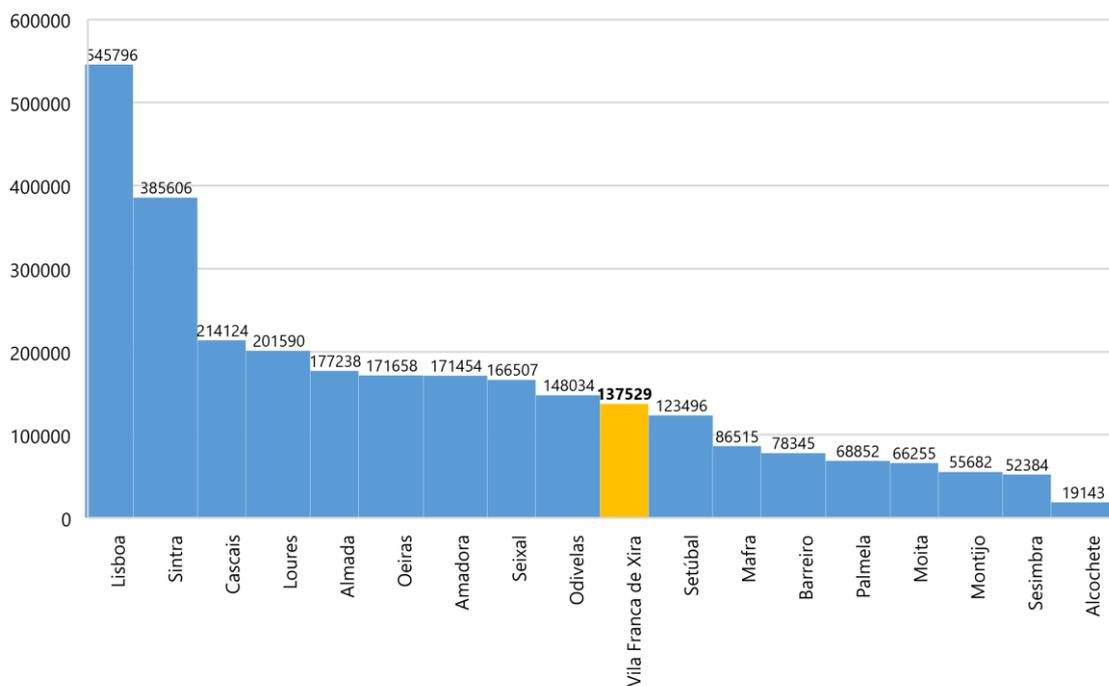


MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Segundo os resultados definitivos do XVI Recenseamento Geral da População e VI da Habitação, do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente⁷ no concelho de Vila Franca de Xira era de 137.529 indivíduos, composta por 71.851 (52,2%) mulheres e 65.678 (47,8%) homens.

No concelho de Vila Franca de Xira reside 6,7% da população da Grande Lisboa (NUTS III), sendo o 8.º concelho mais populoso dessa região, e 4,8% da Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II), ocupando a 10ª posição.

Figura 6 - População residente na AML por municípios em 2021



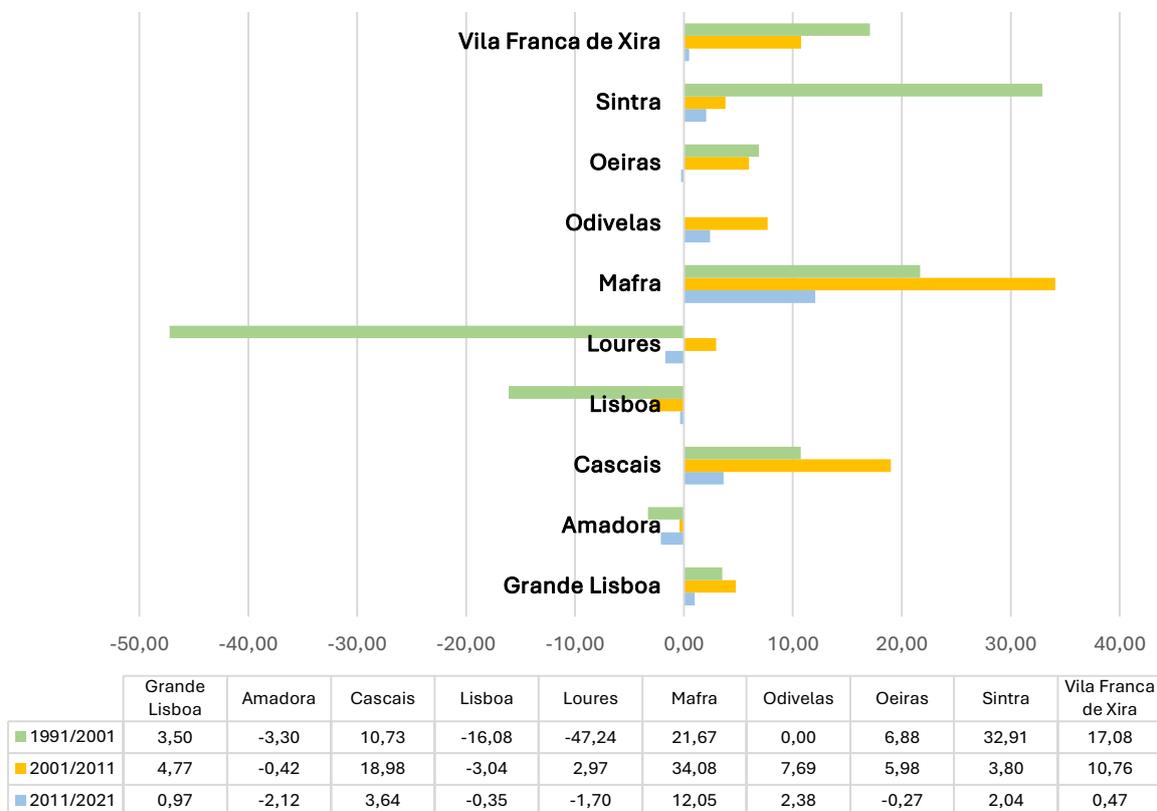
Fonte: INE, Censos 2021

Comparativamente aos restantes concelhos que compõem a área da Grande Lisboa, a taxa de crescimento efetivo do concelho de Vila Franca de Xira manteve um saldo positivo na captação da população, ainda que nas últimas duas décadas este saldo tenha diminuído, com principal incidência entre 2011 e 2021 (0,47%). Em contrapartida, o concelho de Mafra registou, neste mesmo período, um aumento de 12,05% enquanto a Amadora perdeu (-2,12%) população.

⁷ **População residente:** Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. (INE,2022a).



Figura 7 - Taxa de crescimento efetivo da população residente nos municípios da Grande Lisboa entre 1991 e 2021



Fonte: Por Data, junho 2024

Quadro 2 – População residente e densidade populacional, por localização geográfica, 2001, 2011 e 2021

Zona Geográfica	População residente			Densidade populacional			
	2001	2011	2021	Área (Km²)	Hab/Km² 2001	Hab/Km² 2011	Hab/Km² 2021
AML	2.661.850	2.821.876	2.870.208	3.001,952	887	940	952
Vila Franca de Xira	122.908	136.886	137.529	318,117	386	430	432

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

A densidade populacional do concelho de Vila Franca de Xira era, em 2021, de 432 hab/km², valor relativamente baixo no contexto tanto da AML (952 hab/km²) como da Grande Lisboa (1.484 hab/km²). Ainda assim, este valor cresceu face aos censos de 2011 (430 hab/km²), estando fortemente influenciado pela área da Lezíria e Mouchões.


Quadro 3 – Movimentos da população, no concelho de Vila Franca de Xira, entre 2011 e 2021

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nados vivos - total										
1590	1411	1309	1373	1342	1409	1314	1379	1313	1347	1225
Óbitos - total										
1029	1031	1045	1006	1021	1070	1033	1102	1058	1258	1350
Saldo natural⁸										
561	380	264	367	321	339	281	277	254	89	-125
Taxa de crescimento natural (%)⁹										
0,41	0,28	0,19	0,27	0,24	0,25	0,21	0,2	0,18	0,06	-0,09
Taxa de crescimento efetivo (%)¹⁰										
0,14	-0,31	-0,38	0,01	0,04	0,1	0,17	0,17	0,56	0,27	-0,37
Saldo migratório¹¹										
-561	-807	-778	-350	-270	-202	-48	-51	521	286	-385
Taxa de crescimento migratório (%)¹²										
-0,41	-0,59	-0,57	-0,26	-0,2	-0,15	-0,04	-0,04	0,38	0,21	-0,28

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

Quadro 4 – Indicadores de crescimento demográfico, por localização geográfica, variação 2001-2011 e 2011-2021

Zona Geográfica	Variação 2001-2011					
	Absoluta	Taxa de crescimento efetivo (%)	Absoluta	Taxa de crescimento efetivo (%)	Saldo natural	Taxa de crescimento natural (%)
AML	160.026	5,84	48332	1,70	8367	-0,44
VFX	13.978	10,76	643	0,47	436	-0,5

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

Os dados de 2021, face a 2011, apresentam uma variação populacional positiva de 643 indivíduos, traduzida numa taxa de crescimento efetivo de 0,47%, inferior à registada na Grande Lisboa e AML (1,7%), contrariando a tendência dos censos de 2001, onde esta variação havia sido superior. Isto significa que, comparativamente a estas zonas, o concelho de Vila Franca perdeu população. Em termos gerais, o efeito das dinâmicas demográficas saldou-se na AML num aumento da população residente em 1,7% e na Grande Lisboa cerca de 1%.

Esta variação resultou do contributo dos saldos naturais positivos, entre 2011 e 2020, ainda que em 2021 o valor registado fosse negativo, o que se traduziu em mais 125 de óbitos face ao número de nados-vivos.

⁸ **Saldo Natural:** Diferença entre o número de nados vivos e o de óbitos num dado período de tempo. (INE 2024b, Conceitos)

⁹ **Taxa de Crescimento Natural:** Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. (INE 2024b, Conceitos)

¹⁰ **Taxa de Crescimento Efetivo:** Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. (INE 2024, Conceitos)

¹¹ **Saldo Migratório:** Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. (INE 2024b, Conceitos)

¹² **Taxa de crescimento migratório:** Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. (INE 2024b, Conceitos)



ESTRUTURA ETÁRIA

O concelho de Vila Franca de Xira mantém a tendência de envelhecimento demográfico apresentada igualmente pela área da Grande Lisboa e AML, ou seja, um estreitamento na base da pirâmide etária, que traduz pela redução dos efetivos populacionais jovens, e um alargamento no topo, que corresponde ao acréscimo de pessoas idosas, explicável através do aumento da esperança média de vida e da baixa natalidade.

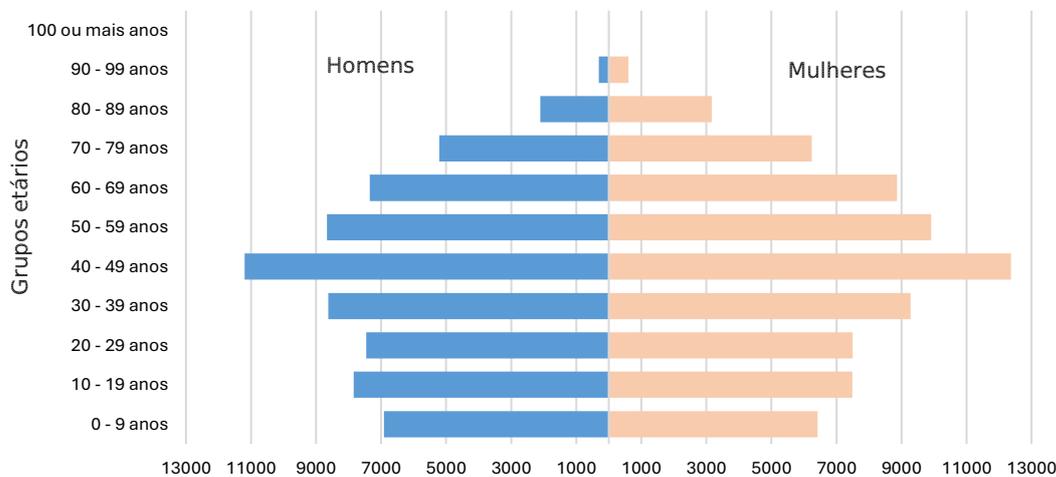
Quadro 5– Estrutura etária da população residente no concelho de Vila Franca de Xira, 2001, 2011 e 2021

População Residente											
Em 2001				Em 2011				Em 2021			
Total	Grupos etários			Total	Grupos etários			Total	Grupos etários		
HM	0-14	15-64	65 ou +	HM	0-14	15-64	65 ou +	HM	0-14	15-64	65 ou +
122.908	20.298	89.024	13.586	136.886	23.514	94.879	18.493	137.529	20.920	91.185	25.424

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; Censos 2021

Entre 2011 e 2021 a proporção de jovens (0-14 anos) no concelho diminuiu ligeiramente de 17,2% para 15,2%, observando-se em sentido inverso um acréscimo da percentagem de idosos (65 ou mais anos) de 13,5% para 18,5%.

Figura 8 – Pirâmide etária da população residente no concelho de Vila Franca de Xira, 2021



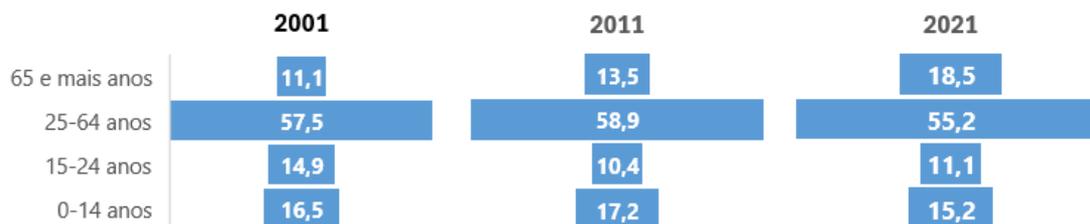
Fonte: INE, Censos 2021

Entre 2011 e 2021 verificou-se igualmente uma diminuição da população no centro da pirâmide, onde se localiza a maioria da população em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos, tendo passado de 69,3% para 66,3% respetivamente. Ainda assim, esta proporção continua, em 2021, a ser superior à apresentada na grande Lisboa (63,97%) e na AML (64%).

Aquando da comparação com a AML, o concelho de Vila Franca de Xira apresenta, em 2021, uma maior proporção de Jovens (mais 0,9%), e uma menor proporção de Idosos (menos 3,1%).

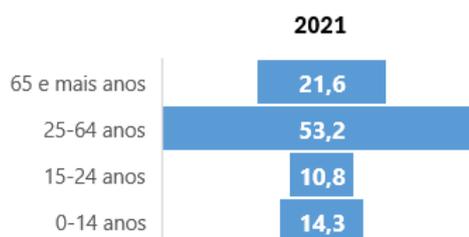


Figura 9 – Estrutura etária da população residente, no concelho de Vila Franca de Xira, 2001, 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE, Censos 2001; Censos 2011; Censos 2021

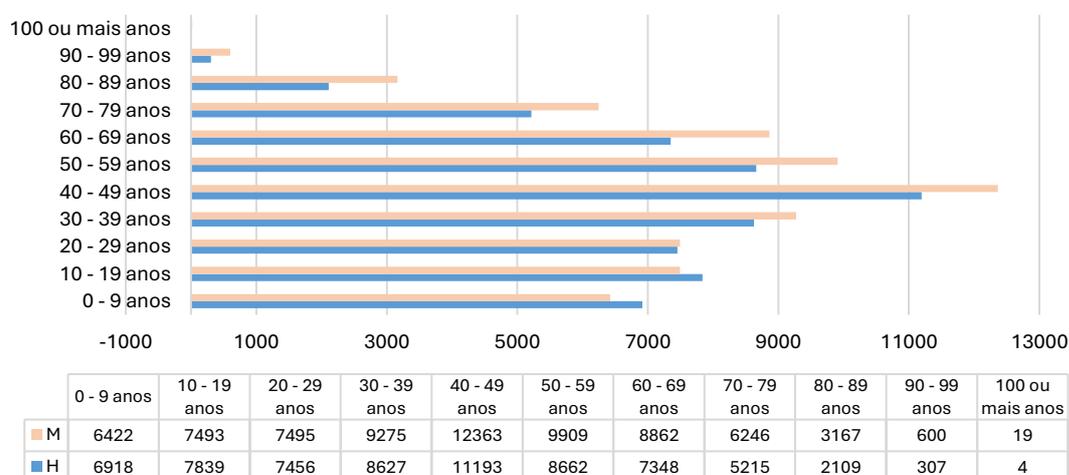
Figura 10 – Estrutura etária da população residente, na Área Metropolitana de Lisboa, 2021 (%)



Fonte: INE, Censos 2021

Em termos demográficos podemos observar dois tipos de envelhecimento – o envelhecimento na base e o envelhecimento no topo. O primeiro tipo de envelhecimento ocorre quando a percentagem de jovens começa a diminuir de tal modo que a base da pirâmide fica bastante reduzida. O segundo tipo ocorre quando a percentagem de idosos aumenta o que se traduz no alargamento da parte superior da pirâmide.

Figura 11 - Estrutura etária da população residente por género, no concelho de Vila Franca de Xira, em 2021



Fonte: INE, Censos 2021



O número de homens é superior ao das mulheres nas faixas etárias mais jovens, ainda que, a partir dos 19 anos se assista à inversão deste rácio. Nas idades mais avançadas, o número de mulheres é claramente superior ao dos homens, refletindo maior nível de mortalidade na população masculina e de longevidade na feminina.

Relativamente ao índice de longevidade¹³ verificamos que, em 2021, no concelho de Vila Franca de Xira, existiam cerca de 44 idosos com 75 ou mais anos por cada idoso com 65 e mais anos, sendo esta proporção mais elevada nas mulheres, com um índice de 46 idosos, do que nos homens, com um índice de 41 idosos.

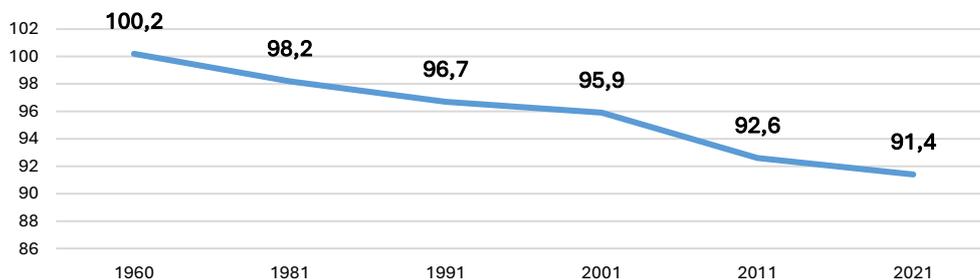
Quadro 6 – Índice de longevidade, por localização geográfica, 2021

	HM	H	M
Área Metropolitana de Lisboa	48,78	45,9	50,84
Vila Franca de Xira	43,52	40,71	45,71

Fonte: INE, Censos 2021

A relação de masculinidade¹⁴ é de 91 homens por 100 mulheres, tendo vindo a decrescer ao longo das últimas décadas, tendência que também se verificou na área da Grande Lisboa.

Figura 12 - Evolução da Relação de Masculinidade (RM), no concelho de Vila Franca de Xira, desde 1960 até 2021



Fonte: INE, Censos 2021

Quadro 7 – Proporção dos grupos etários, por localização geográfica, 2001, 2011 e 2021

	% Jovens (0-14 anos)			% Idosos (+65 anos)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	14,89	15,52	14,33	15,40	18,21	21,62
Vila Franca de Xira	16,51	17,18	15,21	11,05	13,51	18,49

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

¹³ **Índice de longevidade** expressa a relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos. (INE 2024b, Conceitos)

¹⁴ **Relação de Masculinidade** traduz o quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino, habitualmente expresso por 100 mulheres. (INE 2022a)



Nestas duas últimas décadas, o índice de envelhecimento (IE)¹⁵ sofreu um aumento considerável, tendo-se agudizado entre 2011 e 2021, cujo rácio passou de 79 idosos para 122 idosos por cada 100 jovens.

Quadro 8 – Índices de dependência por localização geográfica, 2001, 2011 e 2021

	Índice de Dependência de Jovens			Índice de Dependência de Idosos			Índice de Dependência Total			Índice de Envelhecimento		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	21	23	22	22	27	34	43	51	56	103	117	151
Vila Franca de Xira	23	25	23	15	19	28	38	44	51	67	79	122

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

Uma análise mais detalhada sobre os índices de dependência, permite-nos constatar que o aumento do índice de dependência total (IDT)¹⁶, entre 2011 e 2021, de 44 para 51 jovens e idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa respetivamente, resultou em grande medida do aumento do índice de dependência dos idosos (IDI)¹⁷ que, no mesmo período, passou de 19 para 28 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa, mais 43%. Em contrapartida, o índice de dependência dos jovens (IDJ)¹⁸ decresceu ligeiramente, face a 2011, de 25 para 23 jovens por cada 100 indivíduos em idade ativa.

Face à AML, o concelho apresenta uma população com maior grau de juventude. Os seus IE e IDI são também menores do que a média da região.

POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

“À data da realização dos Censos 2021, a população estrangeira residente em Portugal era de 542 314 indivíduos, representando 5,2% do total de população residente. Entre 2011 e 2021, a população de nacionalidade estrangeira registou um aumento de 37,5%, ficando reforçada a sua importância relativa. Em 2011, a proporção de estrangeiros era de 3,7%. A nível territorial, a população estrangeira tem maior representatividade no Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa, regiões onde se situam os municípios com proporções mais elevadas

¹⁵ **Índice de Dependência de Envelhecimento:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

¹⁶ **Índice de Dependência Total:** Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (INE 2024b, Conceitos)

¹⁷ **Índice de Dependência dos Idosos:** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (INE 2024b, Conceitos)

¹⁸ **Índice de Dependência dos Jovens:** Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (INE 2024b, Conceitos)



de estrangeiros. (...) A Região da Área Metropolitana de Lisboa acolhia 46,9% do total de estrangeiros residentes em Portugal” (INE, 2021c)

A população de nacionalidade estrangeira¹⁹ residente no concelho de Vila Franca de Xira, cresceu 23% entre 2011 e 2021, tendência que já se havia verificado na década anterior 2011, correspondendo, em 2021, a 6,4% de população residente. Este valor é, ainda assim, inferior à proporção da AML (8,7%).

Quadro 9 – População residente de nacionalidade estrangeira, no concelho de Vila Franca de Xira, 2001/2011/2021

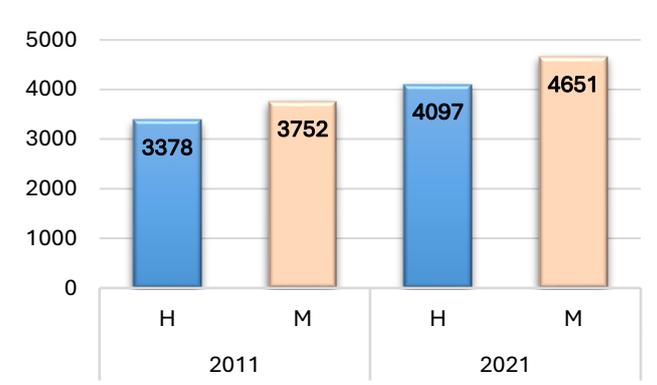
Total			Portuguesa			Estrangeira		
2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
122.908	136.886	137.529	117.396	126.246	128.775	4.886	7.130	8.748

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

Esta população, em 2021, caracteriza-se por ser maioritariamente feminina (53%), situação que já se verificava em 2011 quando se assistiu a uma inversão face a 2001, altura em que existiam mais homens de nacionalidade estrangeira a viver no concelho de Vila Franca de Xira.

Esta inversão ocorre igualmente quando analisamos os dados da Área Metropolitana de Lisboa, dos 254.280 indivíduos identificados, em 2021, 52% são do sexo feminino.

Figura 13 – População residente de nacionalidade estrangeira, por género, no concelho de Vila Franca de Xira, 2011 e 2021



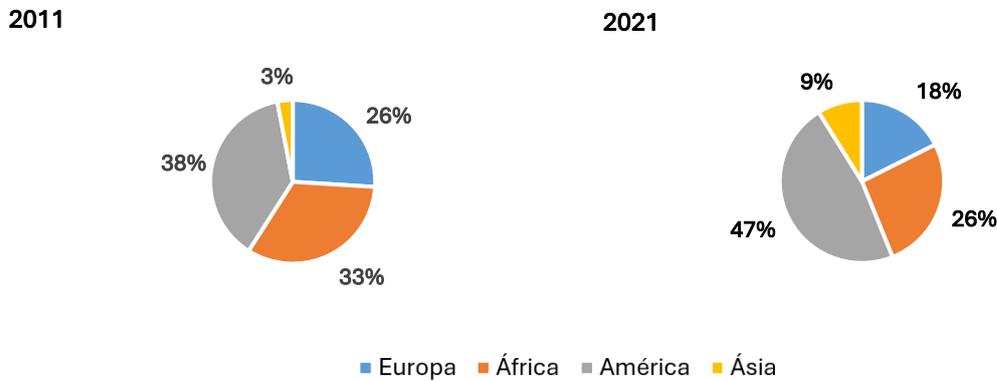
Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; Censos 2021

As nacionalidades mais representativas provêm do continente sul americano, seguido do continente africano e posteriormente do europeu. Ainda que tenham existido algumas alterações nas proporções face a 2011, tendo diminuído o número de população proveniente de países africanos (-7%) e europeus (-8%) e aumentado da América (+9%).

¹⁹ **População Estrangeira Residente:** Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que sejam consideradas residentes em Portugal no momento da observação. (INE 2024b, Conceitos)



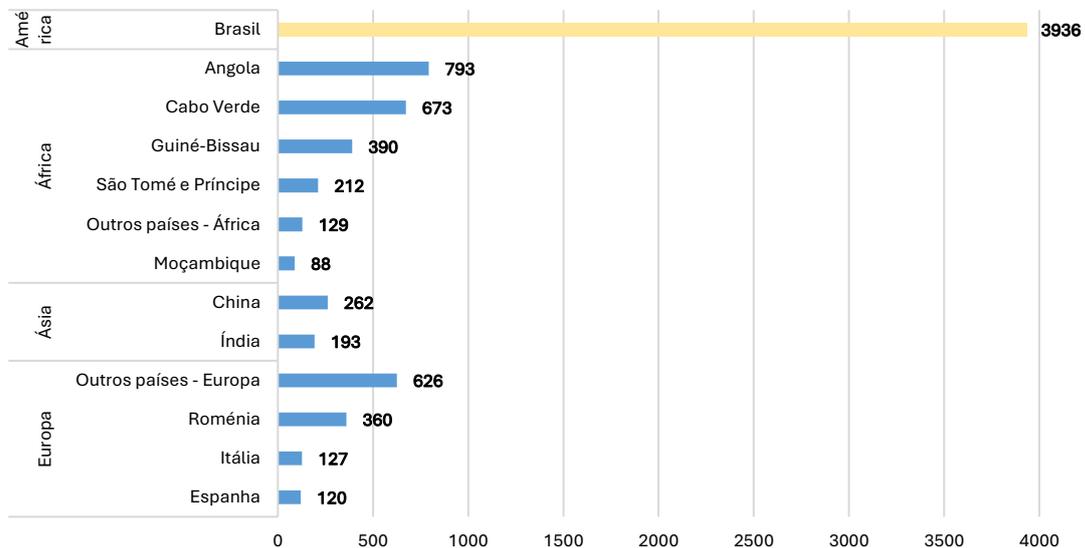
Figura 14 - População residente estrangeira segundo as principais nacionalidades, no concelho de Vila Franca de Xira, 2011/2021



Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

As onze principais nacionalidades, abaixo descritas, representam cerca de 82% da população estrangeira residente no concelho de Vila Franca de Xira. Em 2021, depois da nacionalidade brasileira, era no continente africano que se concentravam as nacionalidades mais representativas, destacando-se a angolana e a cabo-verdiana.

Figura 15 – Principais nacionalidades da população residente estrangeira, no concelho de Vila Franca de Xira, 2021



Fonte: INE, Censos 2021



MOBILIDADE TERRITORIAL

Os fluxos migratórios no território municipal, de acordo com os resultados dos Censos 2021, indicam que a maioria da população do concelho de Vila Franca de Xira mantém o local de residência (84%). A diminuição de oferta habitacional e o agravamento das taxas afetas ao crédito para aquisição de habitação explicam esta tendência, que se acentuou bastante a partir de 2005.

Em contrapartida, verificamos que cerca de 16% da população mudou de concelho em 2019, cuja proporção em 2009 era de 14% e em 2005 de 33,8%. Valores médios semelhantes aos apurados para a AML.

A população que declarou ter mudado de residência em 2019, fê-lo predominantemente para outro município (cerca de 9%), quando em 2009 esse valor era de apenas 3%. Com menor expressão surgem os movimentos entre freguesias (1,65%) ou a mudança dentro da mesma freguesia (3,39%). Os valores médios apresentados são semelhantes aos apurados para a AML.

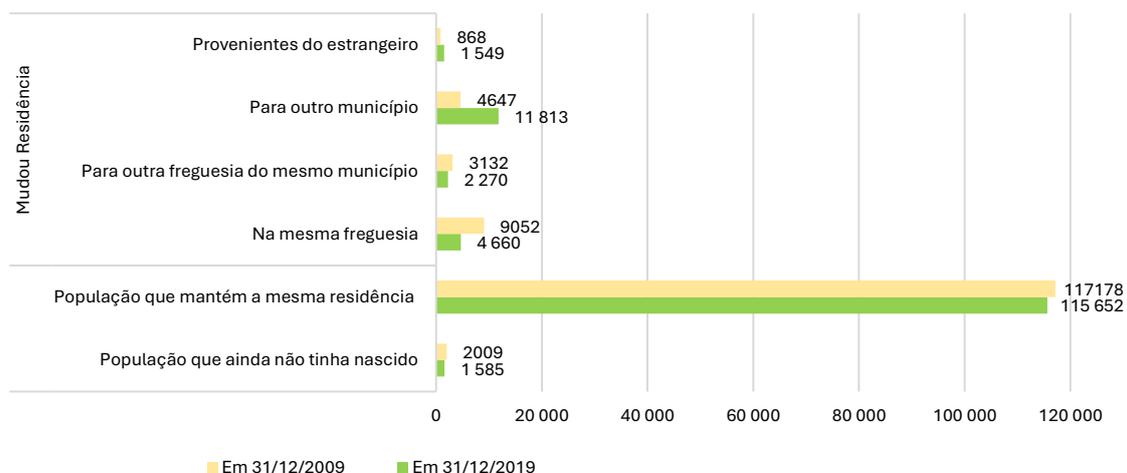
A população proveniente do estrangeiro é muito residual, situação que se verifica igualmente na AML.

Quadro 10 - População que mudou de residência, por localização geográfica, à data de 31/12/2005, 31/12/2009 e 31/12/2019

Zona Geográfica	População que mantém a residência			População que mudou de residência (%)												População não nascida à data
				Na mesma freguesia			Para outra freguesia do mesmo município			Para outro município			Provenientes do estrangeiro			
	2005	2009	2019	2005	2009	2019	2005	2009	2019	2005	2009	2019	2005	2009	2019	
AML	67,10	84,63	83,57	9,17	6,5	3,02	6,52	3,02	2,52	9,12	3,64	8,07	2,75	0,93	1,74	1,08
Vila Franca de Xira	66,24	85,6	84,09	11,07	6,61	3,39	5,16	2,29	1,65	9,42	3,39	8,59	2,00	0,63	1,13	1,15

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 1. Território e População; INE, Censos 2021

Figura 16 – População que mudou de residência no concelho de Vila Franca de Xira, à data de 31/12/2009 e 31/12/2019



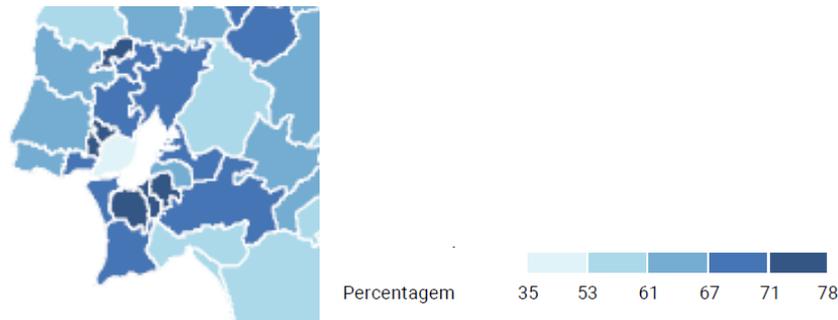
Fonte: INE, Censos 2021



MOVIMENTOS PENDULARES

“Em 2021, em Portugal, 34,1% da população empregada trabalhava num município distinto do de residência, 26,2% trabalhava na freguesia de residência, 27,4% noutra freguesia do mesmo município, 5% fazia-o a partir de casa, enquanto 1,7% trabalhava no estrangeiro e 5,4% não tinha local de trabalho fixo.” (INE, Censos 2021 - Dinâmicas Territoriais)

Figura 17 – Proporção da população que sai do município para trabalhar ou estudar na AML, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação.
RESULTADOS DEFINITIVOS, Censos 2021

Verificamos que, em 2021, 98.352 indivíduos utilizavam o espaço do concelho de Vila Franca de Xira nos seus movimentos²⁰ entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo, valor que decresceu relativamente a 2011 (102.620). Constatou-se igualmente que a população que sai do concelho para trabalhar ou estudar supera substancialmente a que entra no concelho para os mesmos fins, no entanto a grande circulação de pessoas efetua-se dentro do concelho (movimento intra-concelhio).

Quadro 11 – Movimentos pendulares no concelho de Vila Franca de Xira, 2011/2021

População que entra para trabalhar ou estudar		População que sai para trabalhar ou estudar		População que se desloca dentro do concelho para trabalhar ou estudar		População que se desloca ao estrangeiro para trabalhar ou estudar	
2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
13.624	16.320	40.219	40.367	48.777	41.665	0	255

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Censos 2021

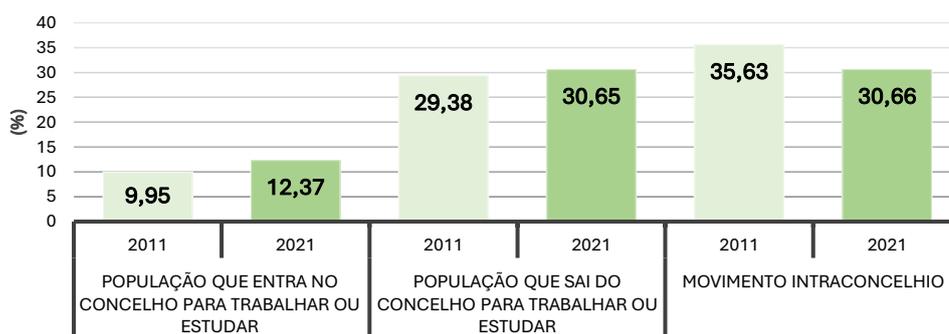
²⁰ “A informação censitária permite analisar os movimentos pendulares da população, tendo por referência o local de residência dos indivíduos e o respetivo local de trabalho ou estudo. Nesta análise de mobilidade pendular considerou-se o universo da população residente que trabalha. Os movimentos pendulares da população são captados com base na identificação do local de residência de cada indivíduo e o respetivo local de trabalho ou estudo (em casa, na freguesia do município onde reside, noutra freguesia do município de residência, noutra município – com a respetiva identificação – ou no estrangeiro), permitindo assim identificar o município de trabalho ou estudo e, por isso, uma aproximação à mobilidade motivada por motivos de trabalho ou estudo. Nos Censos de 2021 foi acrescentada a modalidade de resposta sem local de trabalho ou estudo fixo. As questões relativas à duração da deslocação e modo de transporte foram recolhidas exclusivamente para os indivíduos recenseados no alojamento onde residiam a maior parte do ano.” In https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=603123964&att_display=n&att_download=y



De ressaltar que, o peso dos movimentos intra-concelhios aliado ao número de pessoas que entra no concelho para trabalhar (13.607 indivíduos) ou estudar (2.713 indivíduos), resulta, em 2021, num balanço positivo (43,03%), cujo valor é efetivamente superior ao apresentado pela população que sai do concelho para trabalhar (33.272 indivíduos) ou estudar (7.095 indivíduos) que representa 30,65% dos movimentos. Foram ainda identificados 255 residentes que se deslocaram ao estrangeiro para trabalhar ou estudar.

A comparação entre 2011 e 2021 revela, por um lado, o aumento nos movimentos de saída e entrada, com variação positiva das saídas de população (1,3%) e das entradas (2,4%) e, por outro, a diminuição considerável dos movimentos intra-concelhios (cerca de -5%).

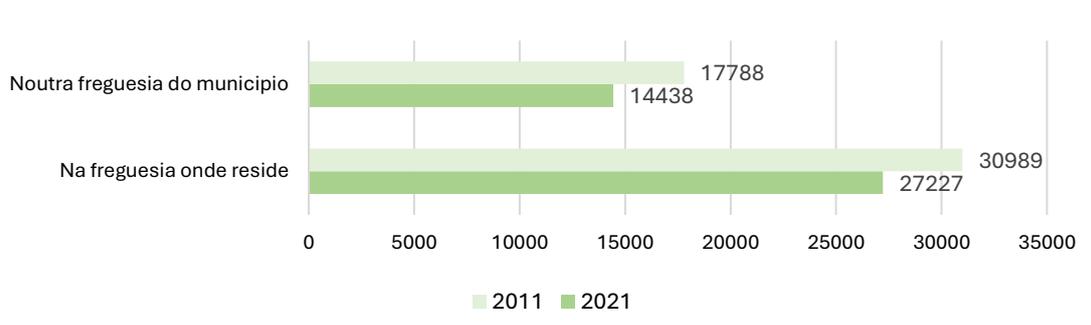
Figura 18 - Movimentos pendulares no concelho de Vila Franca de Xira, 2011/2021 (%)



Fonte: INE, Censos 2011; INE, Censos 2021

Os movimentos intra-concelhios, continuam a ser, em 2021, fundamentalmente no interior da própria freguesia de residência quer para fins de trabalho quer de estudo.

Figura 19 - Movimentos pendulares intra-concelhios, 2011/2021



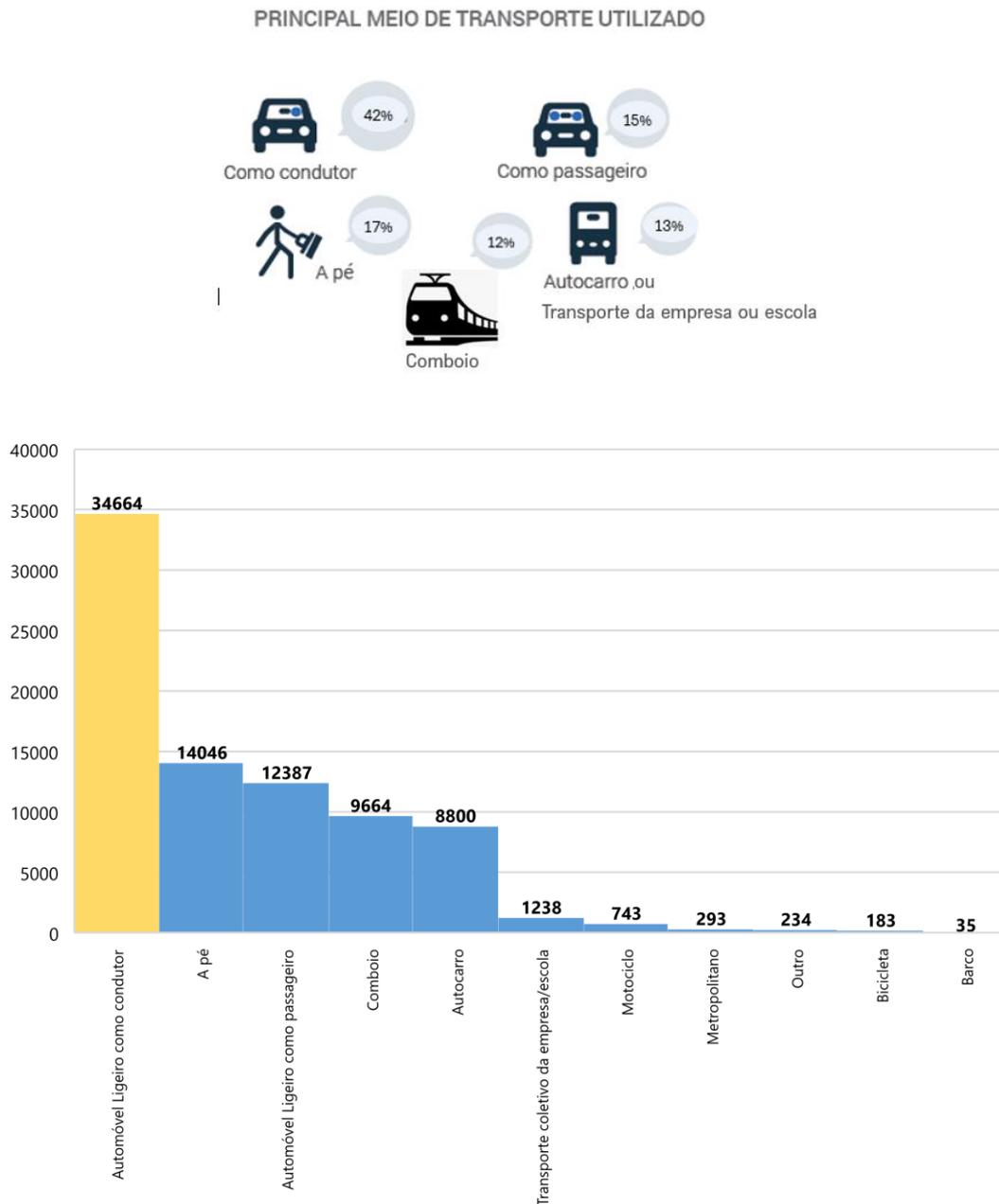
INE, Censos 2011 e 2021

Numa abordagem aos meios de transporte mais utilizados nestes movimentos pendulares, constatou-se que o automóvel é, em 2021, o meio de transporte mais utilizado pela população nas deslocações casa-trabalho ou casa-estudo. Cerca de 57% da população, que diariamente se desloca para a realização das suas atividades, opta pelo automóvel (como condutor ou como passageiro). Em 2011, a percentagem da população que utilizava o automóvel nas suas deslocações diárias era de 54,4% e em 2001 de 46%, o que significa que em 20 anos a opção por este meio de transporte tem vindo progressivamente a aumentar, contrariando as diretivas



para utilização dos transportes públicos. Verificamos também que, face a 2011, houve um ligeiro aumento de 0,3% nas deslocações a pé (com 17%).

Figura 20 – Principal meio de transporte utilizado pelos residentes do concelho de Vila Franca de Xira nos seus movimentos pendulares (em trabalho ou estudo), 2021



Fonte: INE, Censos 2021



Na vertente do transporte coletivo, o autocarro e o transporte da empresa ou escola são os meios mais utilizados pela população (13%), tendo o comboio (12%) reduzido de importância face a 2011, período em que tinha um peso de cerca de 14%, superior ao do autocarro (12%).

No quadro geral, a utilização do transporte coletivo foi de menos 3,5 p.p face a 2011 (28,1%).

Figura 21 – Movimentos pendulares da população residente no concelho de Vila Franca de Xira, segundo o tempo gasto no trajeto para fins de trabalho ou estudo, 2021



INE, Censos 2021

Em 2021, 40% da população residente no concelho de Vila Franca de Xira gasta, em média, até 15 minutos na deslocação de casa até ao local de trabalho ou estudo. Este valor encontra-se fortemente influenciado pelas deslocações intra-concelhias, em que 66% da população não demora mais do que 15 minutos neste trajeto. As deslocações para fora do concelho são mais demoradas e o tempo médio de deslocação aumenta para 31 a 60 minutos, correspondendo a 40% dessa população.



1.3 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE AS DINÂMICAS TERRITORIAIS

POPULAÇÃO

- Entre 2011 e 2021, a população residente aumentou 0,47%, tendo sido contabilizados 137.529 habitantes dos quais 52,2% são do sexo feminino e 47,8% do sexo masculino;
- Em termos médios residem 432 indivíduos por km²;
- Os resultados comprovam continuidade no envelhecimento da população:
 - A pirâmide etária demonstra que, entre 2011 e 2021, a proporção de jovens (0-14 anos) diminuiu 2% e a de idosos aumentou 5%. Na prática esta situação traduz-se pelo estreitamento da base da pirâmide etária, onde se localizam mais homens, e o alargamento do topo, onde se encontram mais mulheres.
 - Agravamento no índice de envelhecimento: existem 122 idosos por cada 100 jovens;
 - O saldo natural revelou-se, na última década, positivo, ainda que em 2021 o número de óbitos tenha superado o número de nados-vivos;
 - A população em idade ativa (entre 15 e 64 anos) diminuiu;
- Entre 2011 e 2021, a população residente de nacionalidade estrangeira aumentou 23%, correspondendo a 6,4% da população residente. Pertencem maioritariamente ao sexo feminino (53%) e são originários sobretudo do Brasil (45%), Angola (9%) e Cabo Verde (7,7%).
- Detetaram-se algumas alterações nas proporções da população residente de nacionalidade estrangeira face a 2011, tendo diminuído o número de população proveniente de países africanos (-7%) e europeus (-8%) e aumentado da América (+9%).

MOBILIDADE TERRITORIAL e ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS TERRITÓRIOS À LUZ DAS MOBILIDADES CASA-TRABALHO

- Em 2019, 16% da população alterou a residência, tendo-se verificado um aumento de 2 p.p. face a 31 de dezembro de 2009, dos quais 8,6% saí do concelho de Vila Franca de Xira. Ainda assim, a grande maioria da população (84%) manteve a residência;
- Em 2021, 98.352 indivíduos utilizavam o território do concelho de Vila Franca nos seus movimentos entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. Valor que decreceu face a 2011;
- Comparativamente a 2011, entra e sai mais população, mas intra-concelho circulam menos indivíduos;
- O peso dos movimentos intra-concelhos aliado ao número de pessoas que entra no concelho para trabalhar ou estudar, resultam, em 2021, num balanço positivo (43,03%), cujo valor é efetivamente superior ao apresentado pela população que sai do concelho para trabalhar ou estudar (30,65%);
- Em 2021 (tal como em 2011), mais de metade da população residente (57%) utilizava o automóvel ligeiro como principal meio de transporte para as deslocações casa-trabalho ou casa-estudo, verificando-se um aumento do peso relativo deste meio de transporte face a 2011 (+3%) e a 2001 (11%);
- O transporte coletivo mais utilizado é o autocarro (13%) seguido do comboio (12%);
- Em 2021, 40% da população residente no concelho de Vila Franca de Xira gasta, em média, até 15 minutos na deslocação de casa até ao local de trabalho ou estudo. A maioria das deslocações intra-concelhias demoram menos de 15 minutos enquanto as fora do concelho são mais demoradas subindo o tempo médio entre 31 a 60 minutos.



2. AGREGADOS E NÚCLEOS FAMILIARES

Tendo por base a análise aos *Agregados e Núcleos Familiares* no concelho de Vila Franca de Xira foram selecionadas, de acordo com a metodologia definida em capítulo próprio, as variáveis que compõem a **fact sheet Famílias** abaixo apresentada.

Quadro 12 - Fact Sheet Famílias no concelho de Vila Franca de Xira, comparação com AML

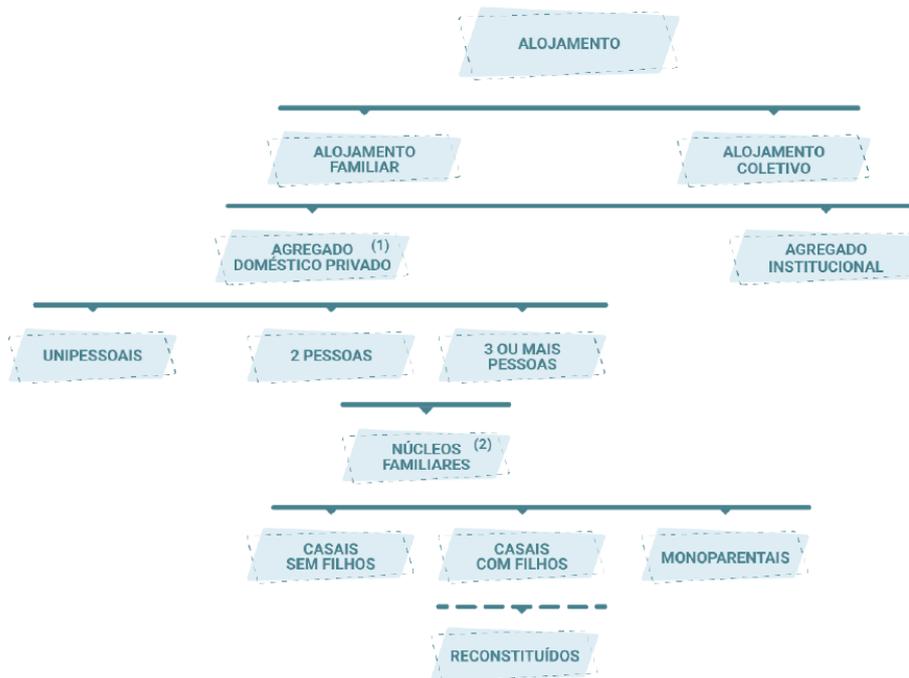
FAMÍLIAS					
Agregados Domésticos Privados					
Agregados Domésticos Privados	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
	2021	HM	n.º	55.696	1.192.984
Taxa de crescimento efetivo	2021 vs. 2021	HM	Δ%	4,22	3,86
Dimensão média dos agregados domésticos privados	2021	HM	n.º (P/F)*1	2,45	2,38
Agregados Domésticos Privados Unipessoais					
Agregados domésticos privados unipessoais	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
	2021	HM	%	23,95	28,19
Agregados domésticos privados unipessoais com 1 pessoa com 65 anos ou mais anos	2021	HM	%	42,16	46,17
Núcleos Familiares					
Núcleos familiares de casais com filhos por tipo de núcleo					
Casais de direito	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
	2021	HM	%	33,82	30,43
Casais de facto	2021	HM	%	13,36	12,36
Núcleos monoparentais - pai com filhos	2021	HM	%	2,81	3,26
Núcleos monoparentais - mãe com filhos	2021	HM	%	16,53	19,47
Núcleos Familiares Reconstituídos	2021	HM	%	11,38	12,37
Núcleos familiares de casais sem filhos por tipo de núcleo					
Casal de direito	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
	2021	HM	%	26,15	26,37
Casal de facto	2021	HM	%	7,33	8,11
Núcleos Familiares perante a atividade económica					
Núcleo monoparental - sem atividade económica	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
	2021	HM	%	5,48	7,71
Núcleo monoparental - desempregado	2021	HM	%	1,22	1,64
Núcleo monoparental - empregado	2021	HM	%	12,64	13,38
Casal com filhos - ambos desempregados ou inativos	2021	HM	%	4,99	5,57
Casal com filhos - um empregado e outro desempregado/inativo	2021	HM	%	11,02	10,81
Casal com filhos - ambos empregados	2021	HM	%	31,17	26,40
Casal sem filhos - ambos desempregados ou inativos	2021	HM	%	16,34	17,59
Casal sem filhos - um empregado e outro desempregado/inativo	2021	HM	%	7,19	7,25
Casal sem filhos - ambos empregados	2021	HM	%	9,95	9,64

*1 n.º (P/F) Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes





Figura 22 - Estrutura Familiar



Fonte: INE, Censos 2021 – Estruturas Familiares

De acordo com o Censos 2021, o INE classifica o estatuto da pessoa no núcleo familiar da seguinte forma (INE, 2021c):

- **Agregados domésticos privados sem núcleos familiares:**
 - o Pessoas que residem sozinhas;
 - o Pessoas que não residem sozinhas:
 - Pessoas a residirem apenas com familiares;
 - Pessoas a residirem com familiares e não familiares ou só com pessoas não familiares.
- **Agregados domésticos privados com um núcleo familiar:**
 - Agregados domésticos privados constituídos por um casal
 - Casal "de direito" com e sem filhos
 - Casal "de facto" com e sem filhos
 - Agregados domésticos privados constituídos por um núcleo monoparental
 - Pai com, pelo menos, um filho
 - Mãe com, pelo menos, um filho



2.1 AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS

“Os Censos são uma das principais fontes de informação para a caracterização das estruturas familiares em Portugal, possibilitando a identificação das diferentes formas de organização familiar e das suas principais características. Para os Censos 2021 foi adaptado o conceito e a terminologia associada à caracterização das estruturas domésticas, no sentido não só de uma maior adequação às recomendações das Nações Unidas e ao regulamento da União Europeia, mas também no de facilitar a apreensão e a operacionalização do conceito de agregado doméstico privado. Assim, foi efetuada a substituição da terminologia de família clássica (utilizada até agora na série censitária) por agregado doméstico privado²¹, contribuindo também para uma maior harmonização com os restantes inquéritos às famílias. Em termos internacionais, o regulamento da União Europeia para os Censos 2021 e as Recomendações das Nações Unidas estabelecem que os agregados domésticos privados podem ser identificados a partir de um conceito de economia comum, ou através da identificação de todos os residentes num alojamento familiar. Dado que, em Portugal, as diferenças entre as duas abordagens são residuais, o INE elegeu a segunda opção. Esta opção permitiu igualmente continuar a observar todas as relações de parentesco dentro do alojamento.” (INE, 2021, c Estruturas Familiares).

VARIAÇÃO E DIMENSÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS

Temos assistido ao acentuar das transformações sociais, com conseqüentes repercussões no conceito de família, o que obrigou a reajustar o seu lugar na sociedade. Entre 2011 e 2021, o número de agregados domésticos privados aumentou 3,86% na AML e 4,22% no concelho de Vila Franca de Xira. Um aumento que, ainda assim, abrandou na última década quando comparável com a variação existente entre 2001 e 2011 (13,2% AML e 17,98% Vila Franca Xira).

Quadro 13– Agregados domésticos privados, variação e dimensão média dos agregados, por localização geográfica, 2001/2011/2021

	Famílias Clássicas		Agregados Domésticos Privados	Variação 2011-2021		Dimensão média das famílias clássicas		Dimensão média dos Agregados Domésticos Privados
	2001	2011	2021	Absoluta	Taxa de crescimento efetivo (%)	2001	2011	2021
AML	1.005.671	1.147.775	1.192.984	45.209	3,86	2,6	2,4	2,4
VFX	44.589	53.396	55.696	2.300	4,22	2,7	2,5	2,5

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

²¹ **Agregado doméstico privado:** Conjunto de pessoas que têm a residência habitual no alojamento familiar ou pessoa independente que ocupa um alojamento familiar, tratando-se, neste caso, de um agregado doméstico unipessoal.

Podem existir agregados domésticos privados em alojamentos coletivos.

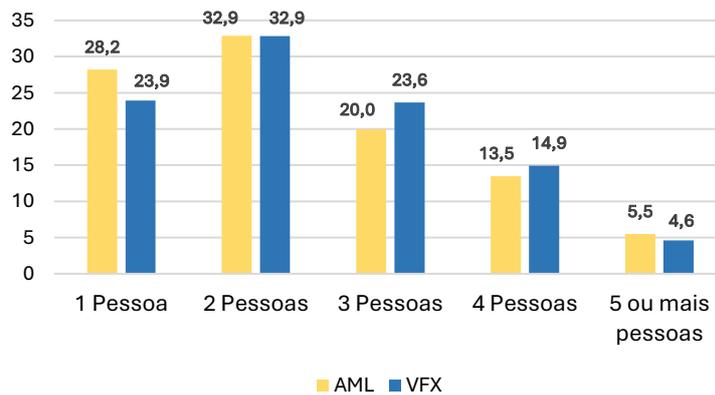
Podem existir agregados domésticos privados com duas ou mais pessoas sem núcleos familiares.

Alojamento familiar: Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência. (INE, 2023d – Estruturas Familiares)



Em 2021, a dimensão média dos agregados domésticos privados²² na AML é de 2,4, já o concelho de Vila Franca de Xira apresenta um valor superior (2,5), valores que se mantiveram face a 2011.

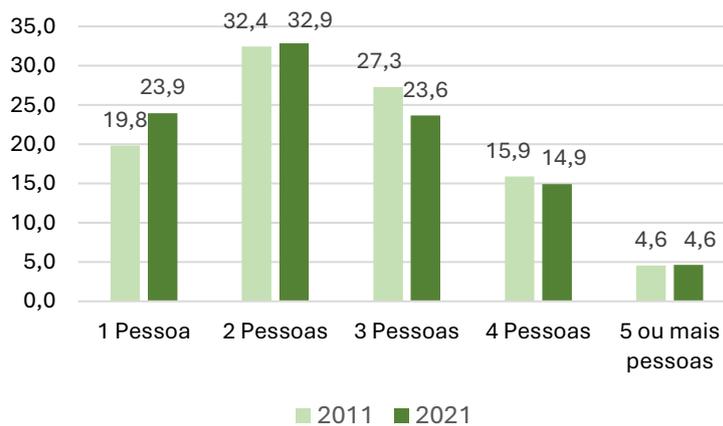
Figura 23 – Agregados domésticos privados por Local de residência segundo a sua dimensão (%), no concelho de Vila Franca de Xira e área metropolitana de Lisboa, 2021



Fonte: INE, Censos 2021

Apesar do aumento dos agregados domésticos privados, o número de pessoas a residir em agregados domésticos privados diminuiu no concelho de Vila Franca de Xira, sobretudo quando tido em consideração agregados composto por três ou mais pessoas.

Figura 24 – Agregados domésticos privados (%), no concelho de Vila Franca de Xira, segundo a sua dimensão, 2011 e 2021



Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

²² **Dimensão média do agregado doméstico privado:** Quociente entre o número de pessoas do agregado doméstico privado e o número de agregados domésticos privados (INE, 2022a).



2.2 AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESSOAIS

Os agregados domésticos privados unipessoais possuíam, em 2021, no concelho um peso significativo dentro do círculo familiar, assumindo 23,9% desse universo, valor que subiu substancialmente face a 2011 (19,8%).

Neste âmbito, é particularmente relevante o número de idosos a residirem sós, representando 42,2% do total de pessoas nessa situação, valor que se aproximou bastante, na última década, à AML, representando 10,2% do total dos agregados domésticos privados. Este facto resulta claramente do aumento da esperança média de vida e do isolamento da população mais idosa. Relativamente a 2011, observou-se no concelho um ligeiro acréscimo deste tipo de famílias, ao contrário da AML que acusou um decréscimo.

Quadro 14 – Agregados Domésticos Privados Unipessoais constituídas por pessoas com 65 e mais anos, 2001/2011/2021

	Agregados Domésticos Privados Unipessoais								
	Total			Com 1 pessoa com 65 ou mais anos			Com 1 pessoa com 65 ou mais anos (%)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	209.899	229.219	336.274	86.875	117.839	155.272	41,39	51,41	46,17
VFX	7.042	10.594	13.338	2.678	3.844	5.663	38,03	36,28	42,16

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

“Comparativamente a 2011, observou-se um aumento do número de pessoas a viver sozinhas em todas as regiões NUTS II (...)”. (INE, 2022a)

2.3 NÚCLEOS FAMILIARES

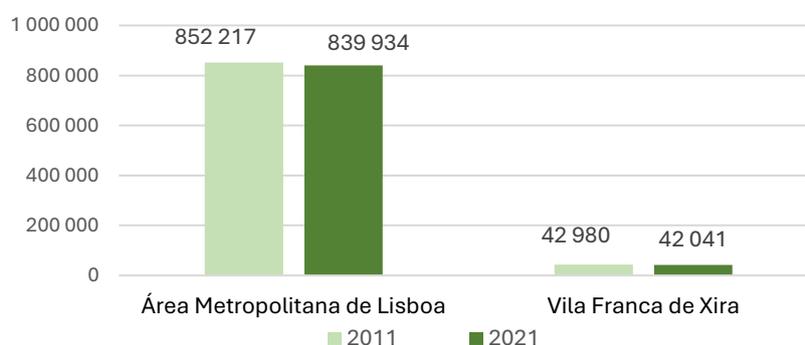
DIMENSÃO DOS NÚCLEOS FAMILIARES

De acordo com os censos 2021, existiam no concelho de Vila Franca de Xira 42.041 núcleos familiares²³ dos quais, tendo em consideração a classificação utilizada pelo INE, relativa ao estatuto da pessoa num núcleo familiar, 71,46% pertenciam a famílias com um núcleo. De igual modo, esta tipologia era a que mais predominava na AML (65,69%). Ainda assim, verificou-se uma redução destes núcleos em comparação a 2011, situação que também já se havia verificado na década anterior, tendo diminuído cerca de 10% (2001: 81,69% e 2021: 71,46%) nas duas últimas décadas.

²³ **Núcleos Familiares:** Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos. (INE, 2023d – Estruturas Familiares).



Figura 25 – Núcleos familiares por localização geográfica, 2011/2021



Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

As famílias sem núcleo, em contrapartida, têm vindo a registar sucessivos aumentos, apesar do concelho apresentar valores abaixo da média da AML. Este aumento é reflexo das “... transformações que se têm registado na família e que implicam o reconhecimento de outras formas de organização (...) tais como a coabitação não conjugal” (CMVFX, 2013b).

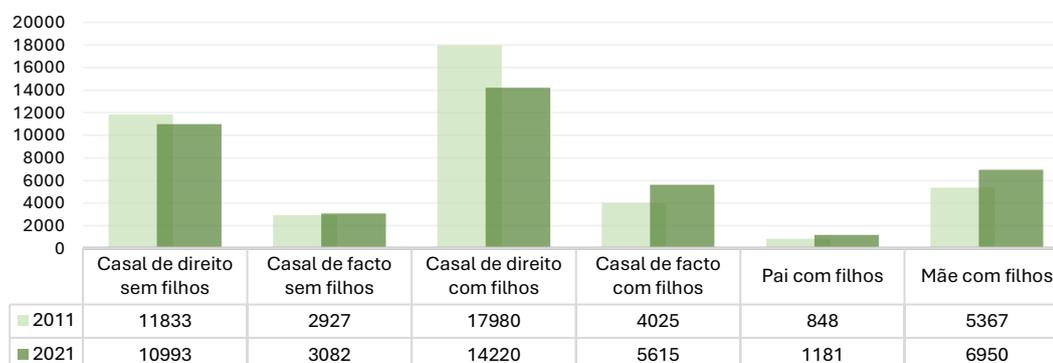
Quadro 15– Núcleos familiares por localização geográfica, 2001/2011/2021

	Famílias segundo o número de núcleos familiares (%)											
	Sem núcleo			Com 1 núcleo			Com 2 núcleos			Com mais de 3 núcleos		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	23,33	27,87	32,01	74,71	70,09	65,69	1,89	1,95	2,2	0,07	0,08	0,11
VFX	16,96	21,29	26,56	81,69	76,96	71,46	1,32	1,70	1,91	0,03	0,04	0,06

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

Em 2021, o concelho de Vila Franca de Xira apresentou uma proporção de casais com filhos de 47,18%, valor superior à média da região, que ronda os 42,79%. Ainda assim, verifica-se uma redução deste tipo de estrutura familiar face a 2011 de 4%, ano em que a percentagem de casais com filhos se situava nos 51,19%, cuja proporção também já havia tido um decréscimo de 8% face a 2001. Efetivamente nas duas últimas décadas e, à semelhança do que se tem verificado em termos nacionais, este tipo de estrutura familiar viu a sua importância reduzida.

Figura 26 - Núcleos familiares por tipo de núcleos, no concelho de Vila Franca de Xira, 2001/2011/2021



Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021



Entre os núcleos familiares de casais com filhos (19.835 núcleos), 71,7% diziam respeito a casais de direito²⁴ e 28,3% a casais de facto, o que significa que a maioria dos casais com filhos eram casais de direito, ou seja, tinham uma relação de cônjuges.

Os núcleos monoparentais representam, em 2021, no concelho, 19,34% do total de núcleos, enquanto a nível regional esse valor foi de cerca de 22,73%. Face a 2011, esta proporção aumentou 4,88% no concelho. Este aumento registou-se tanto no *pai com filhos* (com um incremento de cerca de 1%) como na *mãe com filhos* (mais cerca de 4%). Ainda assim, a proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (85,5%) continua a ser bastante superior à de pai com filhos (14,5%).

Quadro 16- Núcleos familiares com filhos por tipo de núcleos (%), por localização geográfica, 2001/2011/2021

	Núcleos familiares com filhos por tipo de núcleos (%)											
	Núcleos familiares de casais com filhos						Núcleos familiares monoparentais					
	Casal de direito			Casal de facto			Pai com filhos			Mãe com filhos		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	46,79	36,38	30,43	6,06	9,35	12,36	1,98	2,48	3,26	12,04	15,68	19,47
VFX	53,50	41,83	33,82	5,69	9,36	13,36	1,51	1,97	2,81	8,54	12,49	16,53

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2: Famílias; INE, Censos 2021

Quadro 17- Núcleos familiares de casais sem filhos por tipo de núcleos (%), por localização geográfica, 2001/2011/2021

	Núcleos familiares de casais sem filhos por tipo de núcleos (%)					
	Casal de direito sem filhos			Casal de facto sem filhos		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	28,09	28,98	26,37	3,91	7,14	8,11
VFX	26,60	27,53	26,15	3,36	6,81	7,33

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

Em contrapartida, verificámos uma ligeira descida dos casais sem filhos quer no concelho (de 34,34%, em 2011, passou para 33,48%, em 2021) quer na região (de 36,12%, em 2011, passou para 34,48%, em 2021).

No concelho de Vila Franca de Xira e na região predominam os núcleos com apenas um filho, 60,1% e 58,67% respetivamente, ainda que, tendo por comparação 2011, se tenha registado um ligeiro decréscimo na sua proporção, menos 1,62%. Em sentido oposto encontram-se os núcleos familiares com 2 e 3 filhos que, nos censos de 2021, viram aumentados os seus quantitativos, passando de 37,17%, em 2011, para 38,95%, em 2021 (mais 1,78%).

O número de núcleos familiares com 4 ou mais filhos é residual, com cerca de 1%, explicável pelo aumento do custo de vida bem como pela insuficiência dos apoios sociais e financeiros serem insuficientes face às reais necessidades. As vagas nos equipamentos escolares de natureza pública ou com comparticipação por parte da segurança social em idade pré-escolar são limitadas relativamente à procura, situação agravada pelo facto do valor atribuído em abono de família ser diminuto ou inexistente quando analisados sobretudo os rendimentos da classe média.

²⁴ **Casal de direito:** núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base um casamento. **Casal de facto:** núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base uma união de facto (também designada de união consensual). **Núcleo familiar monoparental:** núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s). (INE, 2023d – Estruturas Familiares).



Quadro 18- Núcleos familiares segundo o número de filhos (%), por localização geográfica, 2001/2011/2021

Zona Geográfica	Núcleos familiares segundo o número de filhos (%)											
	Com 1 filho/enteado			Com 2 filhos/enteados			Com 3 filhos/enteados			Com 4 e mais filhos/enteados		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	58,33	60,01	58,67	33,52	32,02	33,04	6,11	6,18	6,67	2,04	0,18	1,62
Vila Franca de Xira	58,27	61,63	60,01	34,66	32,34	33,49	5,40	4,83	5,46	1,67	1,20	1,04

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS

Os núcleos familiares reconstituídos²⁵ no concelho de Vila Franca de Xira, em 2021, representam 11,38% do total de casais com filhos, valor inferior ao verificado na região. Comparativamente a 2011, esta tipologia familiar aumentou 2,5 p.p., fruto das novas dinâmicas familiares onde se verificam cada vez mais novos casamentos ou uniões de facto, depois de uma rutura familiar, quando um ou ambos integrantes do novo casal tem filho ou filhos de uma relação precedente.

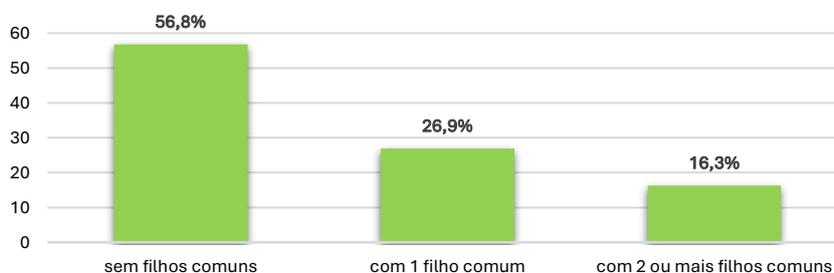
Quadro 19- Núcleos familiares reconstituídos, por localização geográfica, 2011/2021

Zona Geográfica	Núcleos familiares reconstituídos					
	2011			2021		
	Casais com filhos	Núcleos familiares reconstituídos	%	Casais com filhos	Núcleos familiares reconstituídos	%
AML	389.660	39.950	10,25	359.402	44.461	12,37
Vila Franca de Xira	22.005	1.952	8,87	19.835	2.258	11,38

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021

Na maioria dos núcleos familiares reconstituídos não existem filhos comuns ao casal (56,8%), cerca de 27% tinham um filho em comum e 16,3% tinham dois ou mais filhos comuns.

Figura 27 - Núcleos familiares reconstituídos por tipo de núcleo familiar (Reconstituído - filhos comuns) (%), por localização geográfica, 2021



Fonte: INE, Censos 2021

²⁵ **Núcleo familiar reconstituído:** consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal. (INE, 2021c – Estruturas Familiares).



Quando feita uma análise mais detalhada aos núcleos familiares reconstituídos por relação de conjugalidade, concluímos que a maior parte das famílias são constituídas por uniões de facto (64,2%) e que, tal como acontece com os casais de direito, na sua grande maioria possuem apenas um filho não comum ou 1 filho não comum e 1 filho comum.

Quadro 20- Núcleos familiares reconstituídos por tipo de núcleo familiar (com e sem filhos comuns) segundo a relação de conjugalidade, no concelho de Vila Franca de Xira, 2021

Relação de conjugalidade	Núcleos familiares reconstituídos	Núcleos familiares reconstituídos (%)	Tipo de Núcleo Familiar (%)						
			Com 1 filho não comum	com 1 filho não comum e 1 filho comum	com 1 filho não comum e 2 ou mais comuns	com 2 filhos não comuns	com 2 filho não comum e 1 filho comum	com 2 filho não comum e 2 ou mais filho comuns	com 3 ou mais filhos não comuns e com ou sem filhos comuns
Casal de Direito	808	35,8	36,8	30,8	11,5	9,7	6,1	1,9	3,3
Casal de Facto	1450	64,2	43,8	24,8	6,1	14,1	6,3	1,0	4,1

Fonte: INE, Censos 2021

NÚCLEOS FAMILIARES PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA

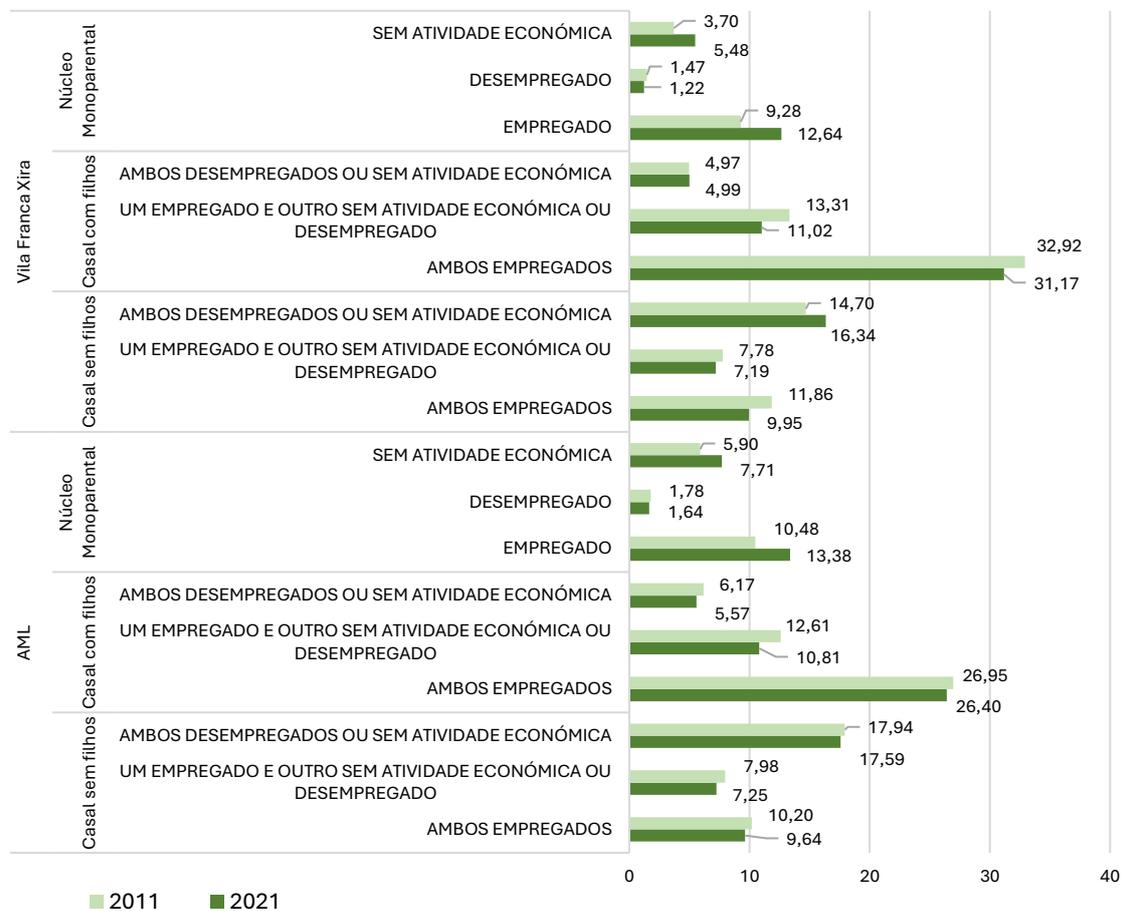
Os núcleos familiares que, perante a atividade económica, apresentam maior precaridade são os núcleos monoparentais com o progenitor desempregado ou sem atividade económica (78.539 núcleos familiares) e os casais com filhos, em que ambos os progenitores estão desempregados (2098 núcleos familiares). Ainda assim, o concelho situa-se abaixo da média da região onde se insere.

Nesta última década, pode considerar-se que a situação de precaridade dos núcleos familiares face à atividade económica aumentou, ou seja, observa-se uma tendência generalizada para o aumento de progenitores desempregados ou sem atividade económica e de redução de progenitores empregados no concelho (de 54,06%, em 2011, passámos para 53,76%, em 2021 de casais ou núcleos monoparentais empregados). Na AML a situação inverteu-se ligeiramente, passando de 47,63% para 49,42% entre 2011 e 2021.

Em 2021, quer no concelho de Vila Franca de Xira, quer na Grande Lisboa e AML, predominam os núcleos familiares de casais com filhos em que ambos os progenitores estão empregados, embora o concelho apresente valores mais favoráveis comparativamente à região onde se insere (31,2% face a 26,4% na AML).



Figura 28 – Núcleos Familiares e condição perante a atividade económica (%), por localização geográfica, 2011 e 2021



Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 2. Famílias; INE, Censos 2021



2.4 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES

AGREGADOS DOMÉSTICOS

- Existem 55.696 agregados domésticos privados.
- Este valor representa um aumento de 4,22% relativamente ao número de agregados domésticos privados contabilizados nos Censos 2011.
- A dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,5 pessoas;
- Os agregados domésticos privados unipessoais representam 23,9% do total dos agregados domésticos privados, valor que subiu face a 2011 (19,8%);
- Os agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos representam 10,2% do total dos agregados domésticos privados (7,2% em 2011). Relativamente ao total dos agregados domésticos privados unipessoais representam 42,2% (36% em 2011);

NÚCLEOS FAMILIARES

- A maioria dos núcleos familiares corresponde a núcleos com filhos (47,2% são núcleos de casais com filhos e 19,3% núcleos monoparentais) e 33,5% a casais sem filhos.
- A maioria dos casais com filhos são casais de direito, existindo uma relação de cônjuges (71,7%).
- O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos aumentou no concelho de Vila Franca de Xira sobretudo com 2 e 3 filhos, tendo passado de 37,2%, em 2011, para 38,9%, em 2021. Em contrapartida diminuiu o número de núcleos familiares com um filho, face a 2011, ainda que continue a ser predominante com 58,7%.
- A proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (85,5%) é superior à de pai com filhos (14,5%).
- Predominam os núcleos familiares de casais com filhos em que ambos os progenitores estão empregados. Ainda assim, a situação de precaridade dos núcleos familiares face à atividade económica aumentou, ou seja, observa-se uma tendência generalizada para o aumento de progenitores desempregados ou sem atividade económica e de redução de progenitores empregados no concelho (de 54,06%, em 2011, passámos para 53,76%, em 2021, de casais ou núcleos monoparentais empregados).
- Os núcleos familiares reconstituídos no concelho de Vila Franca de Xira, em 2021, representam 11,38% do total de casais com filhos, sendo uma tipologia familiar que aumentou 2,5 p.p. comparativamente a 2011.
- Na maioria dos núcleos familiares reconstituídos não existem filhos comuns ao casal (56,8%), cerca de 27% tinham um filho em comum e 16,3% tinham dois ou mais filhos comuns.



3. EDUCAÇÃO

Tendo por base a análise à *Educação* no concelho de Vila Franca de Xira foram selecionadas, de acordo com a metodologia definida em capítulo próprio, as variáveis que compõem a *fact sheet Educação* abaixo apresentada.

Quadro 21 - Fact Sheet Educação no concelho de Vila Franca de Xira, comparação com a AML

Níveis de Escolaridade da População Residente	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
Sem nível de escolaridade	2021	HM	%	12,53	12,53
Ensino básico	2021	HM	%	44,10	40,78
Ensino secundário	2021	HM	%	25,30	22,74
Ensino pós secundário	2021	HM	%	1,35	1,15
Ensino superior	2021	HM	%	16,73	22,81
Taxa de analfabetismo	2021	HM	%*1	1,84	2
Alunos Matriculados	Período	Sexo	Unidade	VFX	
N.º de alunos - total	2022/2023	HM	n.º	23.239	
N.º de alunos - rede pública	2022/2023	HM	%	84	
N.º de alunos - rede privada	2022/2023	HM	%	16	
Taxas de Escolarização *2	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML
Taxa bruta de pré-escolarização	2022/2023	HM	%	96,4	94,7
Taxa bruta de escolarização - ensino básico	2022/2023	HM	%	101	103,4
Taxa bruta de escolarização - ensino secundário	2022/2023	HM	%	121,2	123,2
Resultados Escolares - Taxas de Retenção e Desistência *3	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL
Total	2022/2023	HM	%	7,5	7,1
Ensino básico	2022/2023	HM	%	5,1	5
Ensino secundário	2022/2023	HM	%	14,9	13,4
Necessidades Educativas Especiais - NEE	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Alunos com NEE	2022/2023	HM	n.º	912	
Atividades de Enriquecimento Curricular	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Alunos inscritos - Taxa de adesão ao serviço	2022/2023	HM	%	76	
Alunos inscritos - Taxa de crescimento efetivo	2022/2023	HM	Δ%	3	
Atividades de Animação e Apoio à Família	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Número de Salas	2022/2023	--	n.º	55	
Alunos	2022/2023	HM	n.º	1124	
Taxa de adesão ao serviço	2022/2023	HM	%	68	
Atividades de Tempos Livres	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Estabelecimentos de educação e ensino	2022/2023	--	n.º	32	
Alunos	2022/2023	HM	n.º	1.641	
Taxa de crescimento efetivo	2022/2023	HM	Δ%	18,4	
Alunos abrangidos por Ação Social Escolar - Pré-Escolar e 1.º CEB	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Alunos com escalão A	2022/2023	HM	%	20	
Alunos com escalão B	2022/2023	HM	%	16	
Taxa de crescimento efetivo escalão A	2022/2023	HM	Δ%	-5,1	
Taxa de crescimento efetivo escalão B	2022/2023	HM	Δ%	3,6	
Transporte Escolar	Período	Sexo	Unidade	VFX	
Alunos subsidiados	2022/2023	HM	n.º	815	
Taxa de crescimento efetivo	2022/2023	HM	Δ%	12	



Nota Introdutória

Para melhor entendermos os valores de seguida apresentados, torna-se fundamental ressaltar que a comunidade escolar foi duramente atingida pelos constrangimentos advindos do surto pandémico mundial causado pelo COVID19. Entre março de 2020 e abril de 2021, por decisão do governo português, foram encerradas temporariamente Escolas, ATL, Colégios e Centros de Estudos. Este encerramento ocorreu durante mais ou menos tempo, de forma total ou parcial, em todos ou só nalguns níveis de ensino, em função dos picos de contágio que foram atingindo o país.

Excluindo feriados, fins de semana e férias, os jardins de infância em Portugal, frequentados pelas crianças dos três aos cinco anos, estiveram de portas fechadas um total de 69 dias entre 1 de janeiro de 2020 e 20 de maio de 2021 (44 dias no primeiro ano de pandemia e 25 no segundo). No caso do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico (a designação usada pela OCDE abrange do 1.º ao 6.º ano em Portugal), as escolas fecharam um total de 87 dias enquanto no 3.º ciclo do básico 97 dias. No ensino secundário, as escolas portuguesas fecharam 92 dias. Para se ter uma ideia da dimensão deste encerramento, este número equivale a mais de metade do total de dias de ensino num ano normal.

O relatório '*The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic*', publicado em 2021, salienta, ainda assim, a preocupação que os governos tiveram em garantir que os alunos, sobretudo os que tinham menos condições, mantivessem a ligação à escola e aos seus professores. No caso português, incluiu a distribuição de computadores, *tablets* e internet, bem como o reforço de recursos nas escolas para o regresso às aulas presenciais e a recuperação das aprendizagens. (In <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/1a23bb23-en.pdf?expires=1723135469&id=id&acname=quest&checksum=E5E3BF68E867B9DDBF77ECC210BCFCC6>)

Efetivamente são inegáveis as enormes repercussões que o isolamento forçado causou na comunidade educativa, cujos efeitos são ainda hoje bem evidentes, e motivaram uma análise mais detalhada através do estudo realizado a pedido da Assembleia da República através da Deliberação nº 1-PLJ/2021, de 12 de maio, onde se conclui que *“A pandemia veio dar visibilidade e agravar as desigualdades educativas existentes – com possíveis consequências a mais longo prazo nas desigualdades sociais e económicas – levando a uma possível interrupção, ou mesmo retrocesso, no caminho que se tem vindo a fazer para o cumprimento do direito de todos à Educação.(...) A tudo isto o sistema educativo e os seus agentes procuraram atender – quer através da rápida montagem de um sistema de ensino a distância multimodal, quer através de um acolhimento presencial para certas crianças e jovens, e ainda através da atenção e satisfação de necessidades básicas – funções que hoje a escola desempenha e que se evidenciaram especialmente no período de confinamento. Mas o encerramento das escolas, e o consequente recurso ao ensino a distância multimodal (digital, televisivo, impresso...), mostrou também a resiliência do sistema, acelerou a digitalização da sociedade portuguesa e, em particular, das escolas dos diferentes níveis de ensino, aproximou os parceiros educativos (quer entre os professores através de redes colaborativas rapidamente constituídas, quer entre a escola e as famílias). Contribuiu, igualmente, não só para um melhor conhecimento da escola por parte da sociedade, como mesmo para uma maior confiança dos portugueses no sistema de ensino público (...).”*

(In https://www.cnedu.pt/content/noticias/estudos/Estudo_AssembleiaRepublica-Efeitos_da_pandemia_COVID-19.pdf)



3.1 NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Em 2021, o nível de escolaridade²⁶ mais representativo da população residente no concelho de Vila Franca de Xira era o ensino básico (44,1%) à semelhança da AML (40,78%).

Quadro 22- Nível de escolaridade da população residente (%), por localização geográfica, 2001/2011/2021

	Sem nível escolaridade (%)			Ensino básico (%)			Ensino secundário (%)			Ensino pós secundário (%)			Ensino superior (%)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
AML	11,59	7,46	12,53	49,30	48,38	40,78	21,46	19,49	22,74	1,33	1,01	1,15	16,32	21,05	22,81
VFX	12,05	7,68	12,53	52,78	50,36	44,10	23,61	22,55	25,30	0,79	1,12	1,35	10,77	15,23	16,73
% de população com 15 ou mais anos															
VFX	-	-	14,77	-	-	52,01	-	21,3	29,8	-	-	1,59	-	13,6	19,7

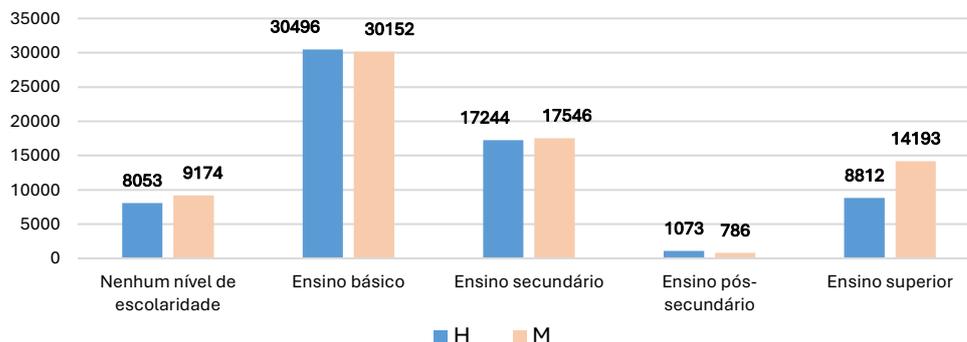
Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 3. Educação; INE, Censos 2021

A população residente no concelho apresentou níveis de escolaridade superiores à média da região onde se insere, desde o ensino básico ao ensino pós-secundário, e inferior no que se refere ao ensino superior.

Comparativamente a 2011, apenas o nível de ensino básico diminuiu a percentagem de efetivos (menos 6,3%). Em contrapartida, os níveis de escolarização superior aumentaram o número de efetivos, com mais 2,8% de indivíduos com o ensino secundário, mais 0,23% com ensino pós-secundário e mais 1,5% com o ensino superior. Ainda assim, continua a ser preocupante a taxa de população sem qualquer nível de escolaridade, cujo aumento foi significativo face a 2011 (de 7,7% para 12,5%) estando o valor equiparado à média da AML e próximo dos valores de 2001.

Se tivermos em consideração apenas a população com 15 ou mais anos, verificamos que taxa de licenciados sobe para 19,7% (mais 6,1% face a 2011) e com 12º ano de escolaridade sobe para 29,8% (mais 8,5% face a 2011).

Figura 29 – Nível de escolaridade da população residente segundo o género, no concelho de Vila Franca de Xira, 2021



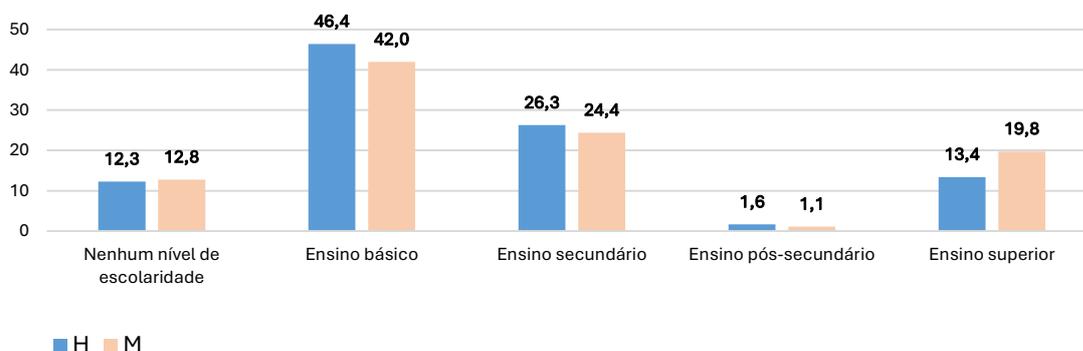
Fonte: INE, Censos 2021

²⁶ **Nível de escolaridade:** Refere-se a cada um dos três níveis sequenciais que constituem o sistema de ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior. Corresponde ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma. (INE, 2022a)



Uma análise por género revelou que as mulheres assumem valores mais significativos nos extremos do gráfico: sem nível de escolaridade e com ensino superior.

Figura 30 – Nível de escolaridade da população residente segundo o género (%), no concelho de Vila Franca de Xira, 2021



Fonte: INE, Censos 2021

De acordo com o Censos 2021, a taxa de analfabetismo²⁷ no concelho foi de 1,84%, valor inferior à média da AML (2%) e, sobretudo, face a Portugal (3,1%). É de referir que, comparando com 2011, o concelho apresenta uma redução significativa desta taxa, que era de 3,1%, situação que também já se havia verificado na década anterior.

Quadro 23 – Taxa de analfabetismo (%), por localização geográfica, 2001, 2011 e 2021

	Taxa de Analfabetismo (%)		
	2001	2011	2021
AML	5,7	3,23	2
VFX	5,4	3,1	1,84

Fonte: CMVFX, Diagnóstico Social 2013, Caderno 3. Educação; INE, Censos 2021

Constatamos igualmente que a taxa de analfabetismo é superior no sexo feminino, ainda que, face a 2011, tenha tido uma maior diminuição (menos 1,8 p.p.) comparativamente aos homens (menos 0,7 p.p.).

Quadro 24 – Taxa de analfabetismo segundo o género (%), por localização geográfica, 2011 e 2021

	Taxa de Analfabetismo (%)					
	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	5,22	3,51	6,77	3,08	2,1	3,96
AML	3,22	1,91	4,37	2	1,25	2,65
VFX	3,11	1,79	4,31	1,84	1,08	2,52

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

²⁷ **Taxa de Analfabetismo:** Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Traduz o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos. (INE, 2022a)



3.2 ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

No ano letivo²⁸ 2021/2022, registaram-se no concelho de Vila Franca de Xira 80 estabelecimentos de ensino²⁹: 51 de natureza pública e 29 de natureza privada. No decorrer dos últimos cinco anos letivos, observou-se alguma oscilação no número total de estabelecimentos no concelho tendo em consideração a sua natureza ainda que no conjunto a variação não seja significativa.

Figura 31 – Estabelecimentos de ensino, segundo a natureza do estabelecimento, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2017/2018 e 2022/2023



Fonte: INE, Censos

O concelho de Vila Franca de Xira possui, ao nível da rede pública, no ano letivo 2022/2023, 9 Agrupamentos de Escolas, dos quais 4 representam escolas que ministram todos os níveis de educação/ensino, 4 que disponibilizam formação até ao 3º CEB e o agrupamento de escolas do Forte da Casa que disponibiliza todos os níveis de educação exceto o nível pré-escolar. Existe igualmente 1 estabelecimento de ensino não agrupado a ministrar apenas o ensino secundário (Escola Secundária Gago Coutinho).

Quadro 25– Agrupamentos de escola, segundo o nível ministrado, no concelho de Vila Franca de Xira, relativos ao ano letivo 2022/2023

Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada	Nível de Educação/Ensino ano letivo 2022/2023					Total
	Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	
Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes	3	5	1	1	0	10
Pedro Jacques de Magalhães	6	4	1	1	0	12
D. António de Ataíde	2	4	1	1	0	8
Forte da Casa	0	2	1	1	1	5
Póvoa de Santa Iria	4	5	1	1	1	12
Vialonga - TEIP	5	6	1	1	1	14
Bom Sucesso	1	2	1	1	0	5
Alves Redol	3	3	1	1	1	9
Professor Reynaldo dos Santos	2	2	1	1	1	7
Escola Secundária Gago Coutinho (estabelecimento de ensino não agrupado)	0	0	0	0	1	1
Total	26	33	9	9	6	83

Nota. O estabelecimento de educação e ensino foi contabilizado tantas vezes quanto os graus de ensino que ministra.

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

O 1º ciclo do ensino básico é o que apresenta maior oferta educativa seguido do pré-escolar.

²⁸ **Ano letivo:** período de tempo compreendido entre o início e o fim das atividades letivas que no ensino não superior corresponde a um mínimo de 180 dias efetivos de atividades escolares e no ensino superior deverá corresponder a um período entre 36 e 40 semanas (DGEEC/MEC 2023, Estatísticas da Educação, 2021/2022).

²⁹ **Estabelecimento de ensino (não superior):** cada unidade organizacional, de natureza privada ou pública em que, sob a responsabilidade de um Conselho Executivo ou de um Diretor (Diretor Pedagógico ou Encarregado de Direção), é ministrado o ensino de um ou mais graus, seja ensino básico e/ou ensino secundário e/ou ensino pós-secundário não superior, e por vezes educação pré-escolar. (DGEEC/MEC 2023, Estatísticas da Educação, 2021/2022).



3.3 ALUNOS MATRICULADOS

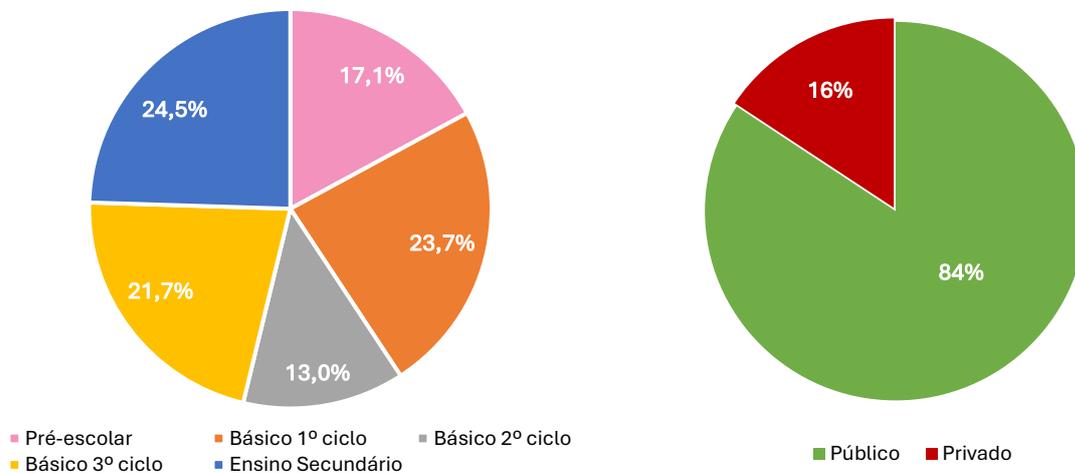
No ano letivo 2022/2023, matricularam-se no concelho de Vila Franca de Xira 23.239 alunos. O ensino secundário (24,5%) foi o que possuiu maior número de alunos matriculados, seguido 1º CEB (23,7%) e do 3º CEB (21,7%). Os alunos matricularam-se, fundamentalmente, em estabelecimentos de natureza pública (84%), embora os alunos matriculados em estabelecimentos de natureza privada tenham assumido um número significativo (16%).

Quadro 26– Alunos matriculados segundo o nível de educação/ensino e natureza institucional do estabelecimento, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2017/2018 e 2022/2023

Vila Franca de Xira	Ano Letivo					
	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Público	19 141	19 106	19 022	18 986	19 101	19 596
Privado	3 679	3 763	3 889	3 670	3 764	3 643
Total	22 820	22 869	22 911	22 656	22 865	23 239

Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Figura 32 - Alunos matriculados segundo o nível de educação/ensino e a natureza institucional (%), no concelho de Vila Franca de Xira, no ano letivo 2022/2023

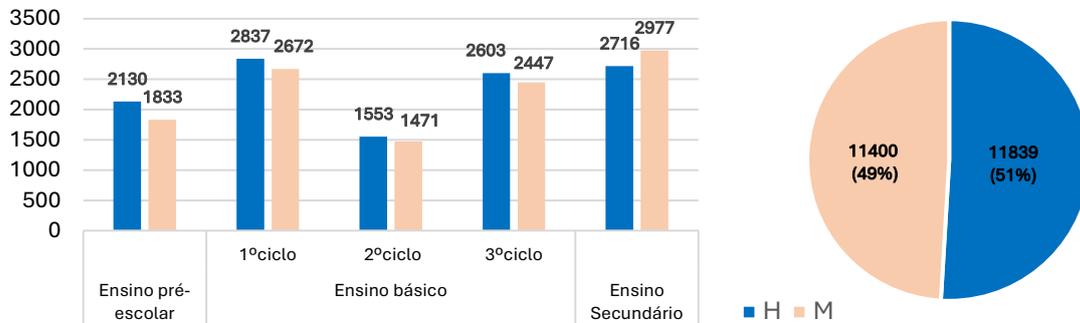


Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Entre 2017/2018 e 2022/2023 detetaram-se algumas variações no nº total de alunos matriculados, quer a nível de escolas privadas quer públicas. Destacamos o facto de, entre 2019/2020 e 2020/2021, ter diminuído o número total de alunos matriculados (menos 255), decréscimo advindo sobretudo da diminuição de alunos matriculados no ensino privado (menos 219), situação que se inverteu nos dois anos letivos seguintes com um acréscimo de 209 (2021/2022) e 374 alunos (2022/2023). O sector público destaca-se pelo significativo número de alunos acolhidos em todos os anos em análise.



Figura 33 - Alunos matriculados segundo o nível de educação/ensino por género, no concelho de Vila Franca de Xira, no ano letivo 2022/2023



Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Verificamos igualmente que existem mais indivíduos do sexo masculino a estudar em todos os níveis de ensino exceto no ensino secundário, onde o sexo feminino predomina.

O concelho de Vila Franca era, na zona da Grande Lisboa, no ano letivo 2022/2023, o penúltimo concelho que concentrava mais alunos.

Figura 34 - Alunos matriculados segundo na Região da Grande Lisboa, 2021/2022 e 2022/2023



Fonte: DGEE/MEC, 2024

No ano letivo 2022/2023, os cursos com maior número de alunos matriculados são os de natureza científico-humanísticos, seguido dos cursos profissionais e cursos para educação e formação de adultos (EFA)³⁰.

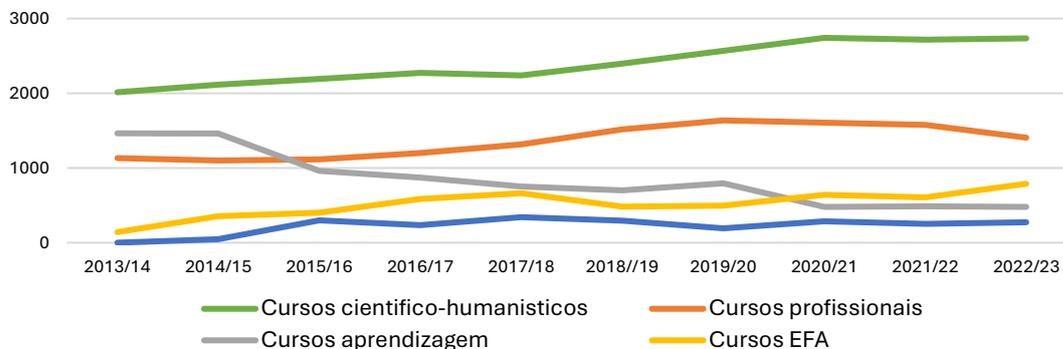
Verificamos também que os cursos aprendizagem³¹ têm perdido, ao longo da década em análise, importância.

³⁰ Os **cursos de educação e formação para adultos** (Cursos EFA) permitem elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta e, por esta via, melhorar as suas condições de empregabilidade. Adultos que estejam nas seguintes condições: idade igual ou superior a 18 anos e com habilitações escolares entre menos de 4 anos até 12 anos. (in https://www.iefp.pt/modalidades-de-formacao?tab=cursos-efa_quem-pode-frequentar-esta-formacao)

³¹ Os **cursos de aprendizagem** são percursos de formação, em alternância, e são uma modalidade de dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais, potenciadas



Figura 35 – Nº alunos matriculados no ensino secundário segundo a oferta formativa, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano 2013/2014 e 2022/2023



Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Nota: RVCC - O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares (RVCC Escolar) é um processo que permite obter uma certificação escolar, através dos Centros Qualifica, com base na demonstração de aprendizagens realizadas ao longo da vida e de competências adquiridas através da experiência profissional ou noutros contextos. É uma modalidade destinada a adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que pretendam dar continuidade ao seu percurso de qualificação ou que procurem melhorar a sua situação face ao mercado de emprego ou a jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou de formação e que não estejam inseridos no mercado de trabalho. (in IEFP).

3.4 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

O concelho de Vila Franca de Xira, no ano letivo 2022/2023, registou uma taxa bruta de escolarização³² mais elevada no ensino secundário com 123,2%, valor um pouco inferior ao da AML. Face à média da AML (94,7%), apenas a taxa bruta de pré-escolarização apresentou um valor superior (96,4%).

Entre o ano letivo 2013/2014 e 2022/2023, foi o ensino pré-escolar que registou o maior aumento, de 86,2% para 96,4% (mais 10,2%). Crescimento este ainda mais relevante na AML (mais 14,2%), explicável pelo facto do governo ter precisamente alargado, em 2022, de forma progressiva, a gratuitidade da frequência de creche do sistema de cooperação e das amas do Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS, I. P.)³³.

De ressaltar que “*um dos objetivos da política pública de natalidade, que constam do programa do XXIII Governo Constitucional, passa por criar condições para que as famílias possam ter os filhos que desejam, permitindo-lhes desenvolver projetos de vida com maior qualidade e segurança conciliando o trabalho e a vida familiar e pessoal.*”

por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, necessárias ao exercício de uma atividade profissional e, simultaneamente, permitem também a realização de estudos de nível pós-secundário e o acesso ao ensino superior. Os cursos de aprendizagem são regulados pela [Portaria n.º 70/2022, de 2 de fevereiro](https://www.iefp.pt/modalidades-de-formacao?tab=cursos-efa_quem-pode-frequentar-esta-formacao) (in https://www.iefp.pt/modalidades-de-formacao?tab=cursos-efa_quem-pode-frequentar-esta-formacao)

³² **Taxa bruta de escolarização:** Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. (INE 2024b, Conceitos)

³³ Nos termos de lei 2/2022 de 03/01/2022 regulada pela portaria 198/2022 de 27/07/2022 estabelece-se que a medida da gratuitidade aplica-se a todas as crianças nascidas a partir de 1 de setembro de 2021. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/2-2022-176907536>
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/198-2022-186721643>



Desta forma, visa-se não só uma política de melhoria das perspetivas demográficas do país, mas também prosseguir uma verdadeira política de família, de promoção do bem-estar numa sociedade mais consentânea com as aspirações e projetos das pessoas e criar condições para que os jovens decidam viver em Portugal e aqui ter respostas para a sua autonomização e para terem filhos.

Com a gratuitidade das creches pretende-se também implementar uma medida decisiva e prioritária no combate à pobreza infantil, promovendo uma plena integração e igualdade de acesso de oportunidades a todas as crianças independentemente do contexto socioeconómico em que vivem, tendo em vista romper ciclos de pobreza.” (Portaria n.º 198/2022, de 27 de julho).

Quadro 27– Indicadores de escolarização (%), por localização geográfica, entre o ano letivo 2005/2006 e 2014/2015

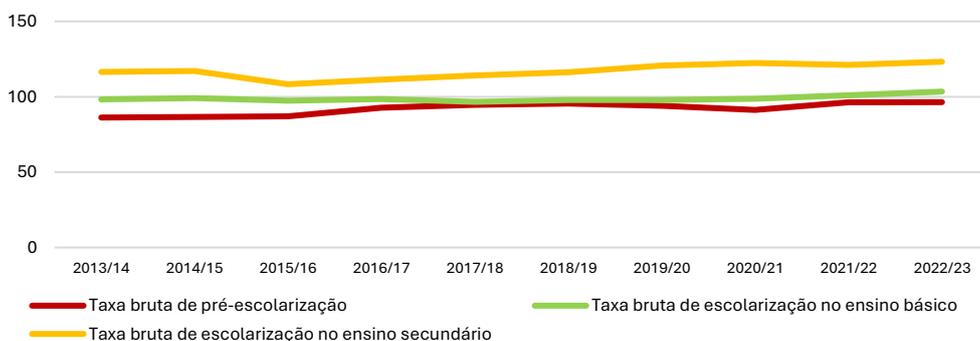
	Ano Letivo									
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Taxa bruta de pré-escolarização (%)										
AML	80,5	82,8	84,5	90,4	90,2	93,4	94,7	93,3	94,7	94,7
VFX	86,2	86,5	87,1	92,7	94,6	95,4	94,1	91,3	96,3	96,4
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)										
AML	110,8	109,6	108,6	108,2	108,6	109,2	110,3	110,5	112,7	114,2
VFX	98,3	99,1	97,4	98,4	96,6	97,9	97,8	98,6	101	103,4
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)										
AML	122,8	122,7	117,8	121,1	122,9	127,5	126,5	128,3	130	128,4
VFX	116,5	117,1	108,3	111,3	114,1	116,2	120,7	122,3	121,2	123,2

Fonte: INE, Censos

Refira-se a propósito das taxas de escolarização que os valores calculados (relação percentual entre população escolar, segundo o recenseamento anual de alunos matriculados, e a população residente, segundo os censos e as estimativas intercensitárias do INE, para cada idade) não deveriam superar os 100%, no entanto, como “*estamos a trabalhar com dados provenientes de fontes diferentes (Ministérios da Educação e INE), o cálculo conduz-nos para algumas idades/grupos etários, a valores superiores*”. (CMVFX 2014a, Educação)

Por outro lado, contribui para a obtenção de valores superiores a 100% o facto da procura de cada nível de ensino não se esgotar nos escalões etários idealmente correspondentes, tendo presente situações de repetência e de entrada tardia no sistema e de eventual regresso após abandono precoce. (CMVFX 2014a, Educação)

Figura 36 – Indicadores de Escolarização (%), no concelho de Vila Franca de Xira, desde o ano letivo 2013/2014 a 2022/2023



Fonte: INE, Censos



3.5 RESULTADOS ESCOLARES – TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO E RETENÇÃO/DESISTÊNCIA

Os resultados escolares (rede pública e privada), entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023, revelaram uma redução das taxas de retenção e desistência³⁴ nos dois níveis de ensino em análise. A maior taxa de retenção e desistência, no concelho de Vila Franca de Xira, observou-se, ainda assim, no ensino secundário.

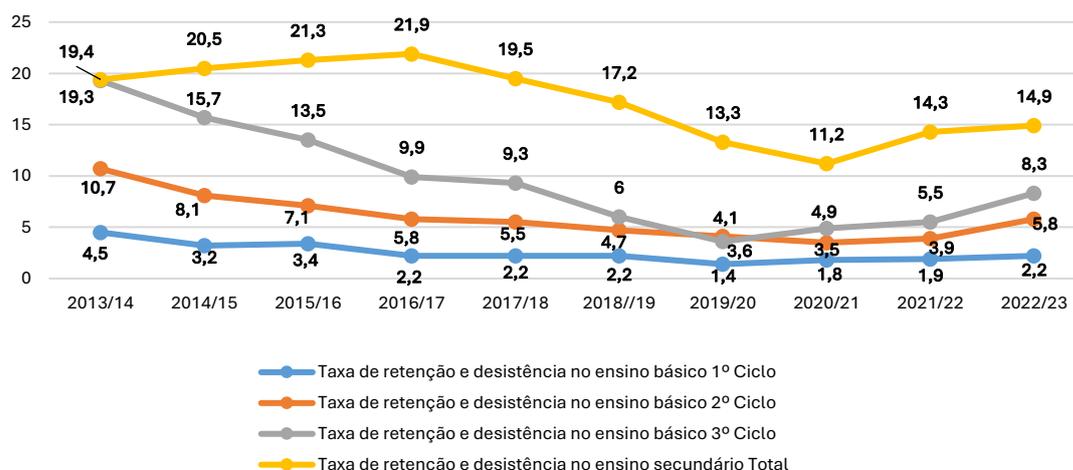
Quadro 28– Indicadores sobre os resultados escolares (%), por localização geográfica, entre o ano letivo 2005/2006 e 2014/2015

	Ano Letivo									
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Taxa de retenção e desistência - Total (%)										
GL	13,4	11,4	10,1	9,5	9	7,8	5,2	6	6,1	7,1
VFX	12,4	10,8	10,4	9,1	8,4	7,1	5,4	5,3	6,3	7,5
Taxa de retenção e desistência no ensino básico - Total (%)										
GL	10,9	8,7	7,3	6,5	6,1	4,7	3	4,1	4,1	5
VFX	10,7	8,4	7,6	5,6	5,3	4	2,7	3,3	3,6	5,1
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário -Total (%)										
GL	21,6	20	19,2	18,9	17,9	16,9	11,4	11,2	11,8	13,4
VFX	19,4	20,5	21,3	21,9	19,5	17,2	13,3	11,2	14,3	14,9

Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Ao nível do ensino básico total, para o ano letivo 2022/2023, o concelho de Vila Franca de Xira apresentou uma taxa de retenção e desistência (5,1%) semelhante à área da Grande Lisboa (5%). Dentro deste nível de ensino, a maior taxa de retenção e desistência observou-se no 3º ciclo do ensino básico (8,3%). No ensino secundário, para o mesmo ano letivo, a taxa de retenção e desistência superou a da Grande Lisboa (13,4%) com 14,9%,

Figura 37 – Indicadores sobre os resultados escolares (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2013/2014 e 2022/2023



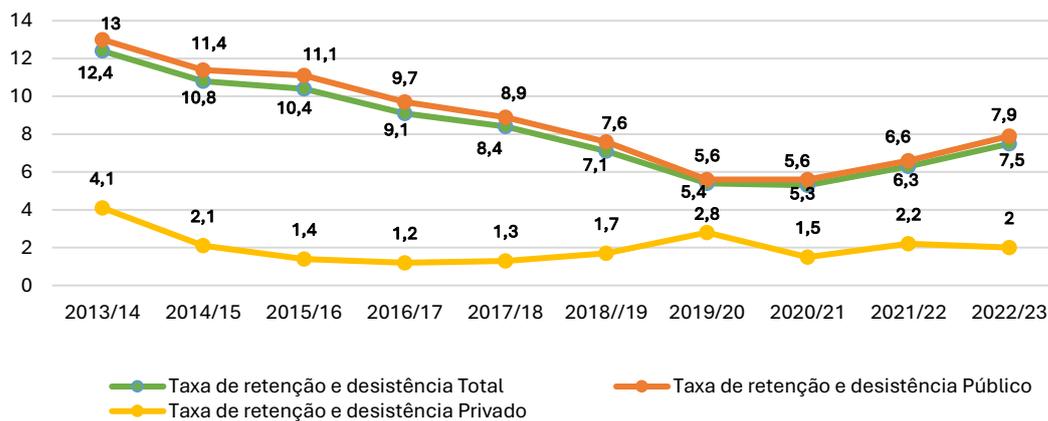
Fonte: DGEEC/MEC, 2024

³⁴ **Taxa de retenção e desistência:** Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. (in DGEEC 2024, Educação em Números - Portugal 2023)



Verificamos igualmente que os índices de maior sucesso escolar se centram no ensino privado, com uma taxa de retenção e desistência significativamente inferior (2%) ao do setor público (7,9%) e bastante abaixo da média total (7,5%).

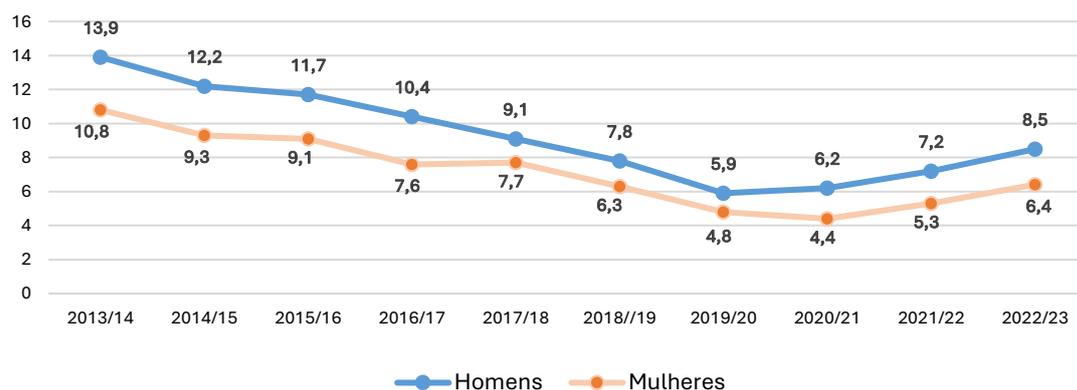
Figura 38 – Indicadores sobre os resultados escolares segundo a natureza institucional (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2013/2014 e 2022/2023



Fonte: DGEEC/MEC, 2024

O sexo masculino apresenta maior taxa de retenção e desistência escolar que o feminino ao longo de todo o período em análise. Ainda assim, é clara a diminuição desta taxa para ambos os géneros, quando comprados os dados de 2013/2014 e 2022/2023, o sexo feminino apresenta menos 4,4 p.p. e o masculino menos 5,4 p.p..

Figura 39 – Taxa de retenção e desistência total por género (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2013/2014 e 2022/2023

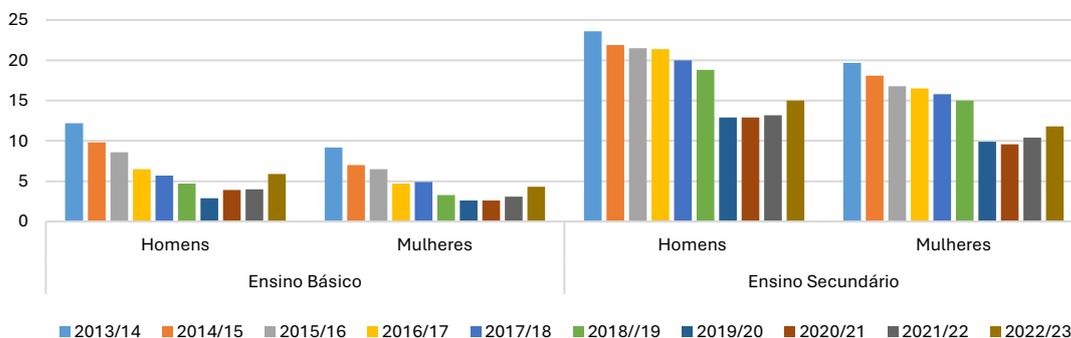


Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Uma análise mais detalhada ao nível de ensino permite-nos concluir que se verificou aumento da taxa de retenção e desistência a partir de 2020/2021, independentemente do género e do nível de ensino. Isto significa que a taxa de transição/conclusão diminuiu, tendo-se registado em 2020/2021 94,7%, em 2021/2022 93,7% e em 2022/2023 92,5%.



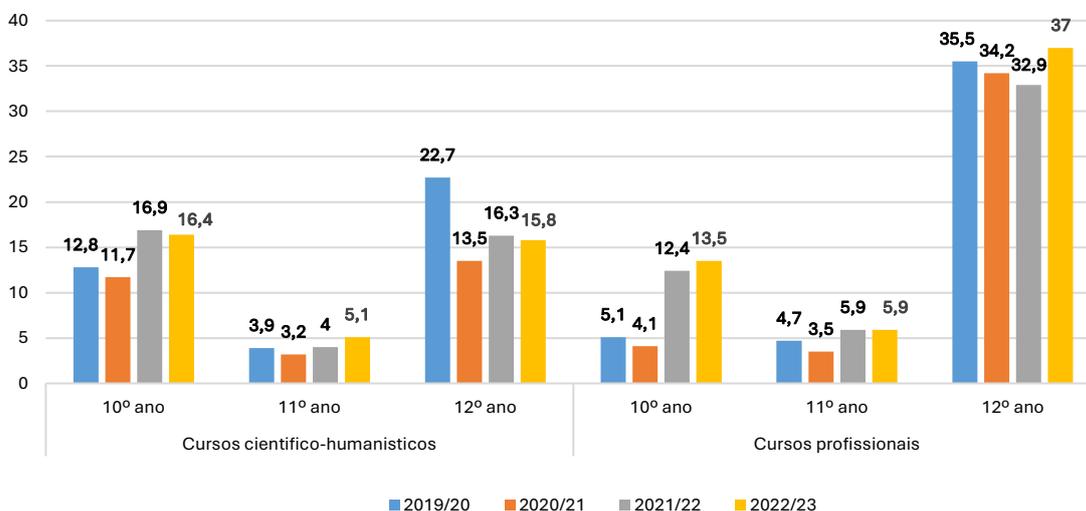
Figura 40 – Taxa de retenção e desistência segundo o nível de ensino por género (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2013/2014 e 2022/2023



Fonte: DGEEC/MEC, 2024

Os cursos científico-humanísticos apresentam, no 11º e 12º ano de escolaridade, taxas de retenção e desistência significativamente menores que os cursos profissionais, sendo que estes últimos atingiram, em 2022/2023, no 12º ano 37%. Situação que se inverte quando analisados os dados relativos ao 10º ano, onde as taxas de reprovação são maiores nos cursos científico-humanísticos, com 16,4% em 2022/2023, valor ligeiramente inferior a 2021/2022 (16,9%).

Figura 41 – Taxa de retenção e desistência no ensino secundário segundo a orientação curricular (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2019/2020 e 2022/2023



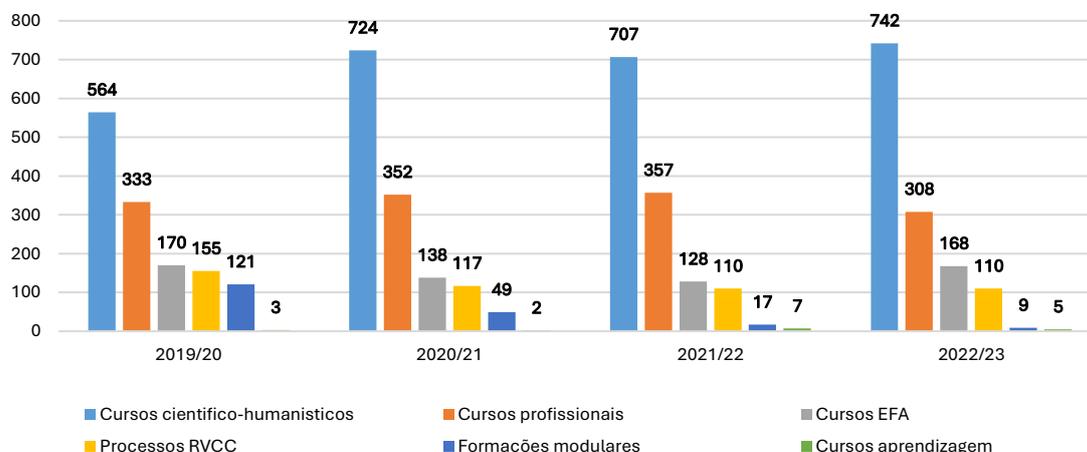
Fonte: DGEEC/MEC, 2024

O número de alunos que conclui³⁵ os cursos científico-humanísticos é muito superior quando comparado com as restantes ofertas formativas.

³⁵ **Taxa de transição/conclusão:** Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usa-se a designação taxa de conclusão quando se refere o aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja, no 9.º e no 12.º anos (in DGEEC 2024, Educação em Números - Portugal 2023)



Figura 42 – Conclusões no ensino secundário segundo a orientação curricular, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2019/2020 e 2022/2023



Fonte: DGEEC/MEC, 2024

3.6 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

“[O Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, define como objetivos da educação especial a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida profissional, de forma adequada, a crianças e jovens com necessidades educativas especiais³⁶ de carácter permanente. Considera a educação inclusiva como aquela que “visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados” e define “os apoios especializados a prestar (...) visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos”. Estabelece, igualmente, que nos casos em que o ensino regular não consiga dar resposta adequada para a inclusão de jovens e crianças devido ao tipo e grau de deficiência, os intervenientes no processo de referenciação e de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente podem propor a frequência de uma instituição de ensino especial. Este diploma foi posteriormente retificado pela Declaração de Retificação n.º 10/2008, de 7 de março, e alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio.]” (CNE 2018, Parecer Jurídico)

³⁶ “Alunos com limitações ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social” in Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro.



No concelho de Vila Franca de Xira foram identificados 912 alunos com NEE de carácter prolongado no ano letivo 2022/2023, cuja maioria integrava o 3.º CEB.

Quadro 29– Alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, por nível de ensino, no concelho de Vila Franca de Xira, nos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/23

Total de Alunos	Total	Educação Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Ano letivo 2020/21	869	40	223	193	300	113
Ano letivo 2021/22	898	46	251	187	338	76
Ano letivo 2022/23	912	52	230	208	326	96

Nota: A informação sobre as necessidades especiais de educação foi obtida através de questionário próprio recolhido junto dos estabelecimentos educativos nos anos letivos aqui apresentados.

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

Nota: Ao abrigo do DL 54/2018³⁷, a intervenção dos Serviços de Educação Especial passou para os Centros de Apoio à Aprendizagem³⁸ que podem ou não aglutinar as Unidade de Ensino Estruturado (UEE) e as Unidades de Apoio Especializado para a Educação (UAE)³⁹, pelo que não será apresentada a listagem de escolas da rede pública do concelho de Vila Franca de Xira que possuem Serviços de Educação Especial.

Quadro 30– Centros de Recursos para a Inclusão, no concelho de Vila Franca de Xira, relativo ao ano letivo 2022/2023

Instituições	Centros de Recursos para a Inclusão
<p>CERCIPÓVOA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas</p> <p>CERCITEJO – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CRL</p>	<p>Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) estabelecem redes de cooperação e parceria sustentados num Plano de Ação e é válida por 4 anos.</p> <p>No Plano de Ação estabelecido são considerados os seguintes aspetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Identificação das necessidades de cada Agrupamento; Identificação do grupo-alvo; Definição dos objetivos; Identificação dos recursos; Articulação com outros parceiros; Resultados esperados; Orçamento. <p>A implementação do Plano de Ação decorre da celebração de um contrato de cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI, o qual é objeto de homologação pelos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciências.</p>

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

³⁷ O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do Art.º 1.º) in *Questões sobre o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho emitido pela Direção Geral da Educação*

(DGE in https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/faq_dln.54_ag2018.pdf, consultado em junho de 2024)

³⁸ O *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)*, enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais da escola, visa apoiar a inclusão de todos os alunos, promover e apoiar o acesso à formação, bem como a participação social e vida autónoma.

(DGE in https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf, consultado em junho de 2024)

³⁹ As *Unidades de Ensino Estruturado* promovem a participação dos alunos com perturbações do espetro do autismo nas atividades curriculares, implementando e desenvolvendo um modelo de ensino estruturado, assente num conjunto de princípios e estratégias que promovem a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades.

As *Unidades de Apoio Especializado* promovem a participação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira nas atividades curriculares, aplicando metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares. (<https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2014/02/Inclusaoesuccesso.pdf>, consultado em junho de 2024).



3.7 ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETI)

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) conjugadas com a Componente de Apoio à Família (CAF) constituem-se como uma resposta social às crianças e às famílias, prevista nas disposições legais em vigor (Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho), reforçando, à semelhança das Atividades de Enriquecimento Curricular, a generalização do conceito de Escola a Tempo Inteiro⁴⁰ (ETI) ao englobarem a componente para a educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

“As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia assenta em três grandes vertentes:

◇ *Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF)*⁴¹;

◇ *Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)*⁴²;

◇ *Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF)*⁴³.”

(DGE in <https://www.dge.mec.pt/enquadramento-7>)

O apoio à família deve ser organizado de forma a estreitar o comprometimento entre a escola, as famílias das crianças e alunos e a comunidade local, tendo presente o papel que desempenha no desenvolvimento pessoal e social dos alunos que deles beneficiam. O Município de Vila Franca de Xira, em parceria com os Agrupamentos de Escolas e diversas entidades parceiras oriundas do movimento associativo parental e solidário, disponibiliza aos seus munícipes a oferta da Escola a Tempo Inteiro nas suas várias vertentes, em todas os estabelecimentos de educação e ensino do 1.º ciclo do ensino básico.

⁴⁰ Regulamento n.º 526/2023 - Alteração ao Regulamento n.º 6/2020 — Regulamento Municipal da Escola a Tempo Inteiro, MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

(https://www.cm-vfxira.pt/cmvmfxira/uploads/writer_file/document/28431/publicacao_dre_versao_final.pdf , consultado em junho de 2024).

⁴¹ AS **Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar** destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar, antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades. (DGE/MEC, junho 2024)

⁴² No 1.º ciclo do ensino básico as **atividades de enriquecimento curricular** têm um carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. (DGE/MEC, junho 2024)

⁴³ A **Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico** entende-se como um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. (DGE/MEC, junho 2024)



3.8 ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

O Município de Vila Franca de Xira tem vindo a proporcionar o prolongamento de horário na educação pré-escolar, oferecendo atividades de animação socioeducativa destinadas a assegurar o acompanhamento dos seus alunos.

O Município de Vila Franca de Xira estabeleceu protocolos tripartidos com os Agrupamentos de Escolas e Instituições Particulares de Solidariedade Social/Associações de Pais e Encarregados de Educação visando estabelecer as condições à oferta de atividades no âmbito do prolongamento de horário na educação pré-escolar.

As “Atividades de Animação e Apoio à Família” (AAAF) destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas.

As famílias podem optar por 4 horários diferentes:

- Acolhimento: período antes do início das atividades em sala de educação pré-escolar;
- Prolongamento parcial: após o fim das atividades em sala de educação pré-escolar e até às 17h30;
- Prolongamento longo: após o fim das atividades em sala de educação pré-escolar e até ao final do dia;
- Horário completo: inclui o acolhimento da manhã, o prolongamento após o final das atividades em sala de educação pré-escolar e as pausas letivas de setembro, natal, carnaval, páscoa, junho e julho.

Quadro 31– Salas e alunos inscritos e adesão às Atividades de Animação e Apoio à Família, da rede pública, no concelho de Vila Franca de Xira, entre os anos letivos 2019/20 e 2022/2023

	2019/20			2020/21			2021/22			2022/23		
	Salas	Alunos	Adesão									
	N.º	N.º	(%)									
Total	53	1045	75%	44	1053	72%	52	1044	70%	55	1124	68%

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

No ano letivo 2021/22 funcionaram 52 salas abrangendo um total de 1044 alunos e no ano letivo 2022/2023 encontravam-se a funcionar 55 salas, com 1124 alunos, cuja adesão se revelou, ainda assim, um pouco inferior (menos 2%) face ao ano anterior.

Comparativamente ao ano letivo 2019/2020, verificou-se em 2022/2023 um aumento quer do número de alunos inscritos (de 1045 para 1124) quer do número de salas (de 53 para 55), apesar da existência de algumas oscilações nos anos letivos intermédios em análise.



3.9 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

“As AEC configuram, antes de mais, um importante instrumento de política educativa orientado para promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar.” (DGE in https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/aec_junho_2017.pdf, consultado em junho 2024)

Os alunos do 1º ciclo do ensino básico, para além das atividades curriculares, podem frequentar gratuitamente atividades de enriquecimento curricular de carácter facultativo. De ressaltar que a iniciação ao inglês passou a ser apenas uma opção AEC no 1º e 2º ano de escolaridade uma vez que, segundo o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, todos os alunos que ingressem no 3.º ano, a partir do ano letivo de 2015/2016, passam a ter que frequentar, obrigatoriamente, esta disciplina, com, pelo menos, duas horas semanais.

No concelho de Vila Franca de Xira o número de alunos inscritos em Atividades de Enriquecimento Curricular sofreu um acréscimo, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023, de 3%.

Não obstante, pode observar-se que a adesão às AEC, nos anos letivos em análise, foi sempre superior a 70%, demonstrando a importância destas atividades não só como estratégia de promoção do sucesso escolar, mas também como forma de otimizar os tempos de permanência das crianças nas escolas, conferindo-lhes maior qualidade, e poderem responder adequadamente às necessidades das famílias.

Quadro 32- Alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular e respetiva adesão da rede pública, no concelho de Vila Franca de Xira, entre os anos letivos 2019/20 e 2022/2023

2019/20		2020/21			2021/22			2022/23		
Alunos Inscritos	Adesão	Alunos Inscritos	Adesão	Δ face ao ano letivo anterior	Alunos Inscritos	Adesão	Δ face ao ano letivo anterior	Alunos Inscritos	Adesão	Δ face ao ano letivo anterior
N.º	(%)	N.º	(%)	(%)	N.º	(%)	(%)	N.º	(%)	(%)
3865	78%	3605	75%	2%	3649	73%	-2%	3758	76%	3%

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

As autarquias locais têm sido consideradas pelos sucessivos Ministérios da Educação como as entidades privilegiadas para a promoção das AEC. Indo ao encontro deste princípio, o Município de Vila Franca de Xira tem vindo a assegurar em conjunto com os Agrupamentos de Escolas e entidades parceiras do Concelho (IPSS, APEE e Entidades de natureza cultural e recreativa), a implementação destas atividades. Devem, por isso, garantir a qualidade que se pretende para todo o sistema educativo e incrementar a igualdade de oportunidades e a democratização do ensino.

Constituem-se como uma oferta obrigatória e complementam as componentes do currículo, garantindo uma diversidade de atividades consideradas relevantes para a formação integral dos alunos e articulando com as famílias uma ocupação adequada dos tempos não letivos. São atividades de natureza eminentemente lúdica e cultural, gratuitas e de carácter facultativo, que incidem nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias de informação e comunicação.



3.10 COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Considerando o objetivo da prossecução da Escola a Tempo Inteiro (ETI) as Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Vila Franca de Xira, têm-se distinguido na promoção de atividades para ocupação de tempos livres dos alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

A "Componente de Apoio à Família" (CAF) destina-se a assegurar o acompanhamento dos alunos antes das componentes do currículo e depois das atividades de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

As famílias podem optar por 3 horários diferentes:

- Acolhimento – período antes do início das atividades letivas
- Prolongamento – após o fim das atividades de enriquecimento curricular (AEC)
- Horário completo: inclui o acolhimento da manhã, o prolongamento após o final das AEC e as pausas letivas de setembro, natal, carnaval, páscoa, junho e julho

O Município de Vila Franca de Xira tem estabelecido protocolos com diversas Associações de Pais e Encarregados de Educação para a gestão e funcionamento deste tipo de acompanhamento, numa parceria tripartida entre o Município, as Associações de Pais ou Instituições Particulares de Solidariedade Social e os Agrupamentos de Escolas.

O Município tem assumido a responsabilidade pelas despesas relativas aos consumos de eletricidade, água e gás necessários ao funcionamento dos espaços onde decorre a CAF, bem como pela cedência das instalações para o seu funcionamento.

No ano letivo 2021/2022 e 2022/2023 as CAF funcionaram em 32 estabelecimentos de educação e ensino do Concelho e foram frequentadas por 1386 e 1641 crianças, respetivamente. A adesão a este apoio tem crescido nos últimos anos letivos, sendo em 2022/2023 de 18%, mais 7% face ao ano anterior e 17% face a 2020/2021.

Quadro 33- Estabelecimentos de educação e ensino e alunos a frequentar a Componente de Apoio à Família das escolas da rede pública, no concelho de Vila Franca de Xira, entre os anos letivos 2019/20 e 2022/23

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Estabelecimentos de educação e ensino	32	32	32	32
N.º de Alunos	1233	1247	1386	1641
Δ face ao ano letivo anterior (%)	-	1,14	11,15	18,4

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

Nestes quatro últimos anos letivos verificou-se um aumento significativo quer do número de alunos inscritos (de 1.233 para 1.641) e a estabilização do número de Estabelecimentos de Educação e Ensino dedicados a este apoio (32).



3.11 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

“O Programa de Ação Social Escolar (ASE)⁴⁴ participa nas despesas escolares dos alunos que frequentam a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário, sempre que estes se encontram numa situação socioeconómica menos favorável, fazendo face à vulnerabilidade que pode colocar em causa o acesso aos recursos necessários ao desenvolvimento da sua escolaridade, combatendo a exclusão social e contribuindo para a redução da taxa de abandono escolar. O programa integra três escalões (A, B e C) para a atribuição de apoios, de acordo com os rendimentos do agregado familiar, calculados em função dos níveis definidos para a concessão de abono de família, tendo como referência o valor do indexante dos apoios sociais (IAS). Os alunos beneficiários do escalão A recebem mais apoio uma vez que são os mais desfavorecidos, seguindo-se o escalão B e o C, por ordem de apoios atribuídos, de acordo com as respetivas necessidades. Os beneficiários dos escalões A e B constituem a maioria dos alunos apoiados. É importante salientar que, para além deste programa, existem outras medidas de apoio e complementos educativos, que podem ser prestadas pelos municípios ou pelo Ministério de Educação, como sejam apoios alimentares, por exemplo a distribuição de refeições ou do leite escolar e fruta, de apoios a nível do transporte escolar, alojamento ou outros, a nível de material escolar e de recursos digitais.” (CNE 2023, Estado da Educação)

A ação social escolar (ASE) abrange atualmente alimentação e nutrição (leite escolar, refeitórios escolares), residências para estudantes, apoio socioeconómico, bolsas a alunos do ensino secundário (Bolsas de Estudo e de Mérito), seguro escolar e indemnizações por acidentes escolares. Após 2019, o peso da despesa com os manuais escolares na despesa da ação social escolar foi diminuindo, devido ao alargamento do regime de gratuidade dos manuais escolares à escolaridade obrigatória e gratuita, para todo o ensino básico e secundário da rede pública, conforme previsto no artigo 194º da Lei nº 71/2018, de 31 de dezembro. (CNE 2023, Estado da Educação)

O Município de Vila Franca de Xira, dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, constituiu o programa da Ação Social Escolar destinado a alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, que se traduz na atribuição dos seguintes apoios socioeducativos a alunos de escalão A e B:

- ◊ Refeições em refeitórios escolares
- ◊ Suplementos alimentares
- ◊ Subsídio para material escolar
- ◊ Subsídio para visitas de estudo
- ◊ Oferta de cadernos de atividades para o 1º Ciclo

Os encarregados de educação deverão efetuar a sua candidatura aos apoios através do canal definido pela autarquia.

⁴⁴ Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março, estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar.



Figura 43 – Apoios Económicos atribuídos pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira ao Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Escalação de Ação Social Escolar	Capitação	Alimentação a)	Suplementos Alimentares b)	Cadernos de Atividades b)	Material Escolar a)	Visitas de Estudo a)
A	Escalação 1 do Abono Família	100%	Lanche	Atribuição Gratuita	16,00 €	20,00 €
B	Escalação 2 do Abono Família	50%			8,00 €	10,00 €

- a) Alimentação, visitas de estudo e material escolar – de acordo com o preceituado no Despacho n.º 7255/2018 de 31 de julho que procede à alteração do Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho, alterado pelo Despacho n.º 5296/2017, de 16 de junho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 451/2017, de 11 de julho
- b) Cadernos de Atividades e Suplementos Alimentares – apoios económicos aos alunos que vão para além do legalmente estabelecido

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

A atribuição dos apoios da ASE são da responsabilidade do Ministério da Educação, Ciência e Inovação em todos os graus de ensino, à exceção do 1º CEB e pré-escolar cuja gestão é da competência dos municípios. No âmbito dos auxílios económicos, os apoios aos alunos podem ser ampliados pelos municípios de acordo com as diferentes realidades ou características das populações que abrangem.

Quadro 34 - N.º de alunos de educação pré-escolar e 1º CEB da rede pública com Escalão A e B, respetiva evolução (%), no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2019/2020 e 2022/2023

Escalação A							
2019/20	Δ face ao ano letivo anterior (%)	2020/21	Δ face ao ano letivo anterior (%)	2021/22	Δ face ao ano letivo anterior (%)	2022/23	Δ face ao ano letivo anterior (%)
1234	-	1226	-0,6	1329	8,4	1261	-5,1
Escalação B							
837	-	915	9,3	964	5,4	999	3,6

Fonte: Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

No ano letivo 2022/2023, os alunos dos níveis de educação pré-escolar e 1º CEB abrangidos pelo Escalão A (20%) foram em número superior aos abrangidos pelo Escalão B (16%), à semelhança do ocorrido nos anos letivos anteriores, apesar do número de alunos com apoio no escalão B ter progressivamente aumentado no período em observação, ao contrário do que tem sucedido com os do escalão A (menos 5,1% entre 2021/2022 e 2022/2023).

No ano letivo 2022/2023, 36% dos alunos de educação pré-escolar e 1º CEB do concelho de Vila Franca de Xira eram abrangidos por ASE. Este valor aumentou ligeiramente face ao ano letivo 2019/2020 (35%), ainda que não apresente variação significativa no período em análise.

Quadro 35- Alunos (%) de educação pré-escolar e 1º CEB da rede pública com Ação Social Escolar, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2019/2020 e 2022/2023

2019/20			2020/21			2021/22			2022/23		
A %	B %	Total %	A %	B %	Total %	A %	B %	Total %	A %	B %	Total %
21%	14%	35%	19%	15%	34%	20%	16%	36%	20%	16%	36%

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024



3.12 TRANSPORTE ESCOLAR

De referir que desde 01 de janeiro de 2024 os passes 4_18 e sub23 são gratuitos para todos os estudantes do ensino básico, secundário e superior até aos 23 anos (Portaria n.º 7-A/2024, de 5 de janeiro)⁴⁵.

Ainda assim, a autarquia continua a abranger nos seus serviços de transportes escolares os alunos residentes no concelho e que frequentam o Ensino Básico ou o Ensino Secundário oficial, particular com contrato de associação e paralelismo pedagógico, ou cooperativo em iguais condições, quando a área de residência não é servida por carreiras regulares rodoviárias ou ferroviárias, bem como os alunos abrangidos pelas medidas ao abrigo da educação inclusiva. A idade limite para a atribuição de subsídio de Transporte Escolar é de 18 anos, aquando do início do ano letivo a que respeita a candidatura.

O transporte escolar é assegurado, através de Circuitos Especiais, aos alunos matriculados no ensino obrigatório, residentes em locais não servidos por transportes públicos e cujo estabelecimento de ensino da área de residência se encontre a mais de 3 Km ou que obriguem os estudantes a tempos de espera superiores a 45 minutos ou a tempos de deslocação superiores a 60 minutos, em cada viagem simples.

No caso dos alunos com necessidade de transporte adaptado, o pedido de apoio será sempre efetuado através das respetivas escolas, após validação pela DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

Quadro 36 - N.º de alunos subsidiados ao nível dos transportes escolares da rede pública, no concelho de Vila Franca de Xira, entre o ano letivo 2019/2020 e 2022/2023

Alunos	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Total	934	784	728	815
Δ face ao ano letivo anterior (%)	-	-16,1	-7,1	12,0

Fonte: CMVFX, Divisão de Planeamento e Acompanhamento Pedagógica, junho 2024

No ano letivo 2022/23 foram apoiados 815 alunos ao nível dos transportes escolares, no concelho de Vila Franca de Xira. Este valor tem apresentado algumas oscilações, tendo contrariado a tendência negativa que se vinha verificando anteriormente quando, entre 2021/2022 e 2022/2023, se constatou um aumento de alunos abrangidos por este subsídio na ordem dos 12%.

⁴⁵ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/7-a-2024-836205473>



3.13 PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE

- Em 2021, o nível de escolaridade mais representativo da população era o ensino básico (44,1%), seguido do secundário (25,3%).
- Em 2021, a população com nível de escolaridade superior é de 16,73%, valor superior a 2011(15,23%).
- Em 2021, a população sem nível de escolaridade aumentou 4,85% face a 2011.
- Em 2021, as mulheres assumem valores mais significativos nos extremos do gráfico - com nenhum nível de escolaridade e no ensino superior.
- A taxa de analfabetismo diminuiu em 2021 (1,84%) comparativamente a 2001 (3,1%)

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- No ano letivo 2022/2023 os estabelecimentos de natureza pública (51) são superiores aos de natureza privada (29). Estes estabelecimentos de natureza pública encontram-se alocados a 9 agrupamentos e foi identificada ainda 1 escola secundária não agrupada. Aí são ministrados os seguintes níveis de ensino: 26 - pré-escolar, 33 - 1º CEB, 9 - 2º CEB, 9 - 3º CEB e 6 Ensino Secundário.
- O 1º ciclo do ensino básico é o que apresenta maior oferta educativa seguido do pré-escolar.

ALUNOS MATRICULADOS

- No ano letivo 2022/2023, o ensino secundário possui o maior número de alunos matriculados (24,5%), seguido do 1º CEB (23,7%) e o 3º CEB (21,7%).
- No ano letivo 2022/2023, 84% dos alunos matricularam-se em estabelecimentos de natureza pública e 16% em estabelecimentos de natureza privada.
- Entre o ano letivo 2021/2022 e 2022/2023 observou-se um aumento do número de matrículas (1,6%).
- No ano letivo 2022/2023, os cursos com maior número de alunos matriculados são os de natureza científico-humanísticos, seguido dos cursos profissionais e cursos para educação e formação de adultos (EFA).
- Verificamos também que os cursos de aprendizagem têm perdido importância.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

- No ano letivo 2022/2023 a taxa bruta de escolarização mais elevada registava-se no ensino secundário (123,2%), enquanto a de pré-escolarização é de 96,4%.
- Desde o ano letivo 2013/2014 o ensino pré-escolar foi o que registou os maiores aumentos das taxas de escolarização (mais 10,2%).

RESULTADOS ESCOLARES

- No ano letivo 2022/2023 o ensino básico apresentava a menor taxa de retenção e desistência (5,1%) e, dentro deste nível, a maior taxa de retenção e desistência observou-se no 3º CEB (8,3%).
- É no ensino secundário que encontramos a maior taxa de retenção e desistência com 14,9%. Ainda que a tendência desde 2013/2014 até 2019/2020 tenha sido no sentido da diminuição desta taxa, a partir deste ano letivo detetam-se alguns aumentos significativos, sobretudo no nível secundário (mais 3,7%) e no 3º CEB (mais 4,2%).



- O sexo masculino apresenta maior taxa de retenção e desistência escolar que o feminino desde 2013/2014 até 2022/2023.

- A taxa de transição/conclusão diminuiu, tendo-se registado em 2020/2021 94,7%, em 2021/2022 93,7% e em 2022/2023 92,5%.

- Os cursos científico-humanísticos apresentam, no 11º e 12º ano de escolaridade, taxas de retenção e desistência significativamente menores que os cursos profissionais, sendo que estes últimos atingiram, em 2022/2023, no 12º ano 37%. Situação que se inverte quando analisados os dados relativos ao 10º ano, onde as taxas de reprovação são maiores nos cursos científico-humanísticos, com 16,4% em 2022/2023, valor ligeiramente inferior a 2021/2022 (16,9%).

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

- No ano letivo 2022/2023 o 3º CEB possui o maior número de alunos com NEE, seguido do 1ºCEB.

ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETTI)

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Pré-Escolar

- No ano letivo 2021/22 funcionaram 52 salas abrangendo um total de 1044 alunos e no ano letivo 2022/2023 encontravam-se a funcionar 55 salas, com 1124 alunos, cuja adesão às atividades foi inferior (menos 2%) face ao ano anterior.

Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC - 1º CEB

- No ano letivo 2022/2023, 76% dos alunos do 1º CEB estavam inscritos nas AEC. Este valor aumentou face ao anterior ano letivo em mais 3%.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

- No ano letivo 2022/2023, 36% dos alunos de educação pré-escolar e 1º CEB eram abrangidos por ASE. Este valor aumentou ligeiramente desde o ano letivo 2019/2020 (35%).

- No ano letivo 2022/2023 os alunos dos níveis de educação pré-escolar e 1º CEB abrangidos pelo Escalão A (20%) foram em número superior aos abrangidos pelo Escalão B (16%), a semelhança do ocorrido nos anos letivos anteriores.

TRANSPORTE ESCOLAR

No ano letivo 2022/2023 foram comparticipados 815 alunos ao nível dos transportes escolares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLVT 2015, *Perfil de Saúde da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., Ministério da Saúde.

Augusto, Nuno Miguel 2000, *Habitação social – da intenção de inserção à ampliação da exclusão*, IV Congresso Português de Sociologia in https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df3cd04e3f_1.pdf [consultado em setembro 2024].

Cabugueira, A. C. M. 2002, *Contributos reflexivos para o estudo das relações entre a educação e o desenvolvimento*, in *Gestão e Desenvolvimento*, n.º 11, Lisboa.

Capucha, Luís, et al 1999 *Grupos Desfavorecidos Face ao Emprego – Tipologias e Quadro Básico de Medidas Recomendáveis*, Observatório do Emprego e Formação Profissional, Instituto de Emprego e Formação profissional, Lisboa.

CCT 2023, *Será a condição de sem-abrigo uma questão de escolha? Um estudo exploratório realizado nos Açores*, Cidades Comunidades e Territórios

CMVFX 2004, *Análise e Diagnóstico. Introdução, Enquadramento e Contexto Regional e Metropolitano*, Volume I, Caderno I, 1ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2013a, *Diagnóstico Social: Caderno 1. Território e População*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2013b, *Diagnóstico Social: Caderno 2. Famílias*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014a, *Diagnóstico Social: Caderno 3. Educação*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014b, *Diagnóstico Social: Caderno 4. Habitação*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014c, *Diagnóstico Social: Caderno 5. Emprego e Desemprego*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014d, *Diagnóstico Social: Caderno 6. Prestações Sociais*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014e, *Diagnóstico Social: Caderno 7. Empresas e Comércio Internacional*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014f, *Diagnóstico Social: Caderno 8. Justiça e Criminalidade*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2014g, *Diagnóstico Social: Caderno 9. Saúde*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

CMVFX 2017, *Perfil Municipal de Saúde'17*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.



CMVFX 2020, *Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro, Fase 2: Construção de uma visão coletiva de futuro para Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.*

CMVFX 2021, *Caracterização da Situação de Referência, Volume 3, 2ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.*

CNE 2018, *Parecer sobre o Regime jurídico da educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, Conselho Nacional de Educação, Lisboa.*

CNE, 2021 *Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade, Conselho Nacional de Educação, Lisboa.*

CNE 2023, *Estado da Educação, 2022, Conselho Nacional de Educação, Lisboa.*

DGEEC/MEC 2023, *Estatísticas da Educação 2021/2022 – Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.*

DGEEC 2024, *Educação em Números - Portugal 2023, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)*

DGEEC/MEC 2024, *Estatísticas da Educação 2022/2023 – Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.*

DGEEC 2024, *Atividades de Enriquecimento Curricular, 2022/2023, Dados finais, Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Lisboa.*

DGS 2024, *Plano Nacional de Saúde 2030, Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s, Direção-Geral de Saúde, Ministério da Saúde, fevereiro 2024, Lisboa.*

Dias, M.C.; Varejão, J. 2012, *Estudo de avaliação das políticas ativas de emprego, Relatório Final, Estudos e Sondagens da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto.*

ENIPSSA 2022, *Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo à data de 31 dezembro de 2021, Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (2017-2023).*

GEP 2021, *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 (ENCP), Gabinete de Estratégia e Planeamento (Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021)*

GEPE/ME; INE, I.P. 2009, *50 Anos de Estatísticas da Educação – Volume I, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa I.P..*

INE 2012a, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.*

INE 2012b, *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.*

INE 2012c, *Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Lisboa, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.*

INE 2012d, *Saúde e Incapacidades em Portugal 2011, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.*

INE 2013, *Retrato Territorial de Portugal 2011, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.*



- INE 2019**, *Retrato Territorial de Portugal 2019*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2021**, *Anuário Estatístico Regional 2020*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2022a**, *Censos 2021 Resultados Definitivos – Portugal*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2022b**, *Anuário Estatístico de Portugal 2021*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa
- INE.2022c**, *Anuário Estatístico Regional 2021*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023a**, *Anuário Estatístico Regional 2022*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023b**, *Censos 2021: Profissões e Escolaridade*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023c**, *Censos 2021: O que nos dizem os Censos sobre as Dinâmicas Territoriais*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2123d**, *Censos 2021 – O que nos dizem os Censos sobre as Estruturas Familiares*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023e**, *Censos 2021– O que nos dizem os Censos sobre a Habitação*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023f**, *Censos 2021– O que nos dizem os Censos sobre a População de Nacionalidade Estrangeira Residente em Portugal*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2023g**, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2021*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2024a**, *Anuário Estatístico Regional 2023*, Instituto Nacional de Estatística I.P., Lisboa.
- INE 2024b**, *Conceitos*, [Sistema Integrado de Metainformação - conceitos \(ine.pt\)](https://www.ine.pt)
- IST s.d.**, *Balanço do 2º Semestre 2019/2020: Relatório com o balanço do 2º semestre 2019-2020 e análise do impacto do COVID19 no desempenho académico e na qualidade das unidades curriculares*, Instituto Superior Técnico
- ME/DGE 2018**, *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- MTSSS 2022**, *Relatório sobre Emprego e Formação – 2021*, CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Lisboa
- Nazareth J. Manuel 2004**, *Demografia. A Ciência da População*, Editorial Presença, Lisboa.
- OECD 2021**, *The Stat of Global Education 18 Months into the Pandemic*, Organisation for Economic Co-operation and Development
- OMS-DGS 2003**, *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde* Organização Mundial de Saúde, Direção Geral da Saúde, Lisboa.
- PORDATA**, <https://www.pordata.pt/home>
- PJ 2021**, *Os sem-abrigo em tempos de emergência, Provedor da Justiça*, Instituição Nacional dos Direitos Humanos
- Remoaldo, P.C.; Nogueira, H. 2010**, *Olhares Geográficos sobre a Saúde*, Edições Colibri, Lisboa.



RPCS s.d., Saúde em rede. Boas práticas das cidades saudáveis, Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

SICAD 2022, Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2021-2030, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, Lisboa.

